



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA (ILEEL)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: PORTUGUÊS E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA
CAMPUS SANTA MÔNICA

ISABELA BORTOLETO TORMENA

Em busca de semelhanças e diferenças entre escritas de uma mesma área: percepções na
Letras

UBERLÂNDIA – MG
2024



ISABELA BORTOLETO TORMENA

Em busca de semelhanças e diferenças entre escritas de uma mesma área: percepções na
Letras

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Letras e
Linguística, da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial para
aprovação na disciplina TCC II.

Área de concentração: Linguística
Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia
Danielle Sordi Silva Miranda.

UBERLÂNDIA – MG
2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

T684 2024	Tormena, Isabela Bortoleto, 2000- Em busca de semelhanças e diferenças entre escritas de uma mesma área: percepções na Letras [recurso eletrônico] / Isabela Bortoleto Tormena. - 2024. Orientadora: Flávia Danielle Sordi Silva Miranda. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. 1. Linguística. I. Miranda, Flávia Danielle Sordi Silva, 1987-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa. III. Título. CDU: 801
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4162 - <http://www.ileel.ufu.br/> - ileel@ileel.ufu.br



Dedicatória

Flávia Carolina Bortoleto Tormena

Sérgio Aparecido Tormena

Laura Bortoleto Tormena



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais – Flávia e Sérgio – por me apoiarem nas escolhas da vida e permitirem que eu estivesse aqui seguindo meus sonhos.

Agradeço a minha irmã – Laura – quem vive a experiência da Universidade comigo, em todos os sentidos.

Agradeço a minha orientadora – Flávia – quem me auxiliou e esteve presente durante toda a minha caminhada acadêmica com conversas acolhedoras e orientações.

Agradeço às minhas amigas e aos meus amigos, por deixarem a vida longe de casa mais colorida e leve.

Agradeço aos professores que tive ao longo do curso pelos ensinamentos e reflexões acerca de um ensino dialógico e inclusivo de Língua Portuguesa.

Agradeço às professoras – Ângela Francine Fuza e Talita de Cássia Marine – por aceitarem ser da banca de defesa da monografia e por contribuírem com a pesquisa.



RESUMO

A iniciar do modelo dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014), o qual está correlacionado às relações sociais de autoridade, ideologia, identidade e poder pertencentes a todo contexto acadêmico e suas respectivas comunidades científicas, trabalhos fazem questionamentos acerca não só do conhecimento e contato com estas relações, mas também da experiência e vivência de cada uma delas, no ambiente acadêmico. À luz disso, Fuza (2017) destaca a heterogeneidade presente na escrita acadêmica, a partir das relações sociais específicas de cada área de pesquisa e comunidade científica. A partir dessa perspectiva e também da ideia de relações intergenéricas (Corrêa, 2006), a pesquisa localiza-se no campo da Linguística Aplicada, fundamentando-se nos Novos Estudos dos Letramentos (Street, 2003), com base no modelo de Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014). O recorte será no curso de Letras e em suas respectivas áreas de pesquisa: Linguística Aplicada, Linguística e Literatura. Em face à compreensão das relações sociais na escrita acadêmica, buscamos pelas diferenças e semelhanças entre 3 artigos, selecionados de diferentes comunidades científicas, para, assim, analisar o que há de específico de cada campo neles; compreender sentidos entre as especificidades de cada campo de pesquisa na escrita acadêmica e identificar como as relações sociais de autoridade e poder aparecem nos artigos acadêmicos. Para isso, a metodologia utilizada foi a análise documental, de cunho qualitativo. A análise se efetivou, por meio de duas categorias: categoria 1: “semelhanças entre os artigos selecionados, de diferentes comunidades científicas na Letras” e categoria 2: “diferenças entre os artigos de comunidades científicas na Letras”. Perante a análise, foi possível perceber como as relações sociais de autoridade e poder são comuns aos três artigos, mas se consolidam de maneiras distintas na escrita acadêmica, devido às comunidades científicas em que cada texto está inserido, além da escolha temática de cada artigo. Por exemplo, a presença de vozes de autoridade é comum aos três trabalhos de conclusão de curso, porém, cada um deles evidencia um determinado número de vozes de referência como base teórica ao longo do texto, de acordo com o objeto e a metodologia de pesquisa. Além disso, o resumo, sendo um aspecto comum aos três textos, é construído de maneira diferente em cada um deles. Ademais, um dos artigos acadêmicos apresenta dedicatória, comum aos trabalhos de conclusão de curso, mas não aos artigos. Ao concluir a pesquisa, compreendemos como as relações de autoridade e poder influenciam a escrita acadêmica dos diferentes campos e, ao mesmo tempo, diferenciam um artigo do outro na mesma área ou os assemelham.

Palavras-chave: artigo científico; escrita acadêmica; Letras.



ABSTRACT

Starting from the model of Academic Literacies (Lea and Street, 2014), which is correlated to the social relations of authority, ideology, identity and power belonging to every academic context and their respective scientific communities, studies question not only the knowledge and contact with these relations, but also the experience and living of each of them in the academic environment. In view of this, Fuza (2017) highlights the heterogeneity present in academic writing, based on the specific social relations of each research area and scientific community use intergeneric relations (Corrêa, 2006). From these perspectives, the research is located in the field of Applied Linguistics, based on the New Literacies Studies (Street, 2003) and based on the Academic Literacies model (Lea and Street, 2014). In the case of this research, the focus will be on the course of Literature and its respective research areas: Applied Linguistics, Linguistics and Literature. In order to understand social relations in academic writing, we looked at the differences and similarities between 3 selected articles from different scientific communities, analyzing what is specific to each field; understanding the meanings between the specificities of each field of research in academic writing and identifying how social relations of authority and power appear in academic articles. To this end, the methodology used was qualitative documentary analysis. This analysis was carried out using two categories: category 1: “similarities between the articles selected, from different scientific communities in Letters” and category 2: “differences between the articles from scientific communities in Letters”. The analysis showed how the social relations of authority and power are common to the three articles, but are consolidated in different ways in academic writing due to the scientific communities in which each text is inserted, as well as the thematic choice of each article. For example, the presence of voices of authority is common to all three term papers, but each of them highlights a certain number of voices of reference as a theoretical basis throughout the text, according to the subject matter and research methodology. In addition, while the summary is a common aspect of all three texts, it is constructed differently in each of them. In addition, one of the academic articles has a dedication, which is common to term papers, but not to articles. At the end of the study, we understood how authority and power relations influence academic writing in different fields and, at the same time, differentiate one article from another or make them similar.

Keywords: scientific article; academic writing; Letters.



Lista de figuras

Figura 1 – Artigo I – Linguística Aplicada	29
Figura 2 – Artigo II – Linguística	29
Figura 3 – Artigo III – Literatura	30
Figura 4 – Objetivo do Repositório Institucional da UFU.....	34
Figura 5 – Interface de entrada no Repositório Institucional.....	34
Figura 6 – Aba de pesquisa dos trabalhos.....	34
Figura 7 – Uso da primeira pessoa no Artigo I.....	37
Figura 8 – Uso da primeira pessoa no Artigo II.....	37
Figura 9 – Uso da primeira pessoa no Artigo III.....	38
Figura 10 – Paráfrase no Artigo I.....	39
Figura 11- Paráfrase no Artigo II.....	39
Figura 12 – Paráfrase no Artigo III.....	39
Figura 13 – Dedicatória no Artigo III.....	40
Figura 14 –Resumo do Artigo I.....	41
Figura 15 – Abstract do Artigo I.....	42
Figura 16 – Resumo do Artigo II.....	42
Figura 17 – Resumo do Artigo III.....	43
Figura 18 – Objeto de pesquisa no Artigo I.....	44
Figura 19 – Objeto de pesquisa no Artigo II.....	45
Figura 20 – Objeto de pesquisa no Artigo III.....	46
Figura 21 – Presença de vozes de referência no Artigo I.....	47
Figura 22 – Presença de autores de referência na análise no Artigo I.....	47
Figura 23 – Autores de referência no Artigo II.....	48
Figura 24 – Autores de referência e trechos de autoridade no Artigo III.....	49



Sumário

Introdução.....	9
1 Os Novos Estudos dos Letramentos e os Letramentos Acadêmicos	11
1.1 A escrita acadêmica de artigos científicos.....	19
1.2 A escrita de artigos científicos em Letras.....	22
2 Metodologia.....	25
2.1 Análise documental.....	25
2.2 Objetos da análise de pesquisa.....	27
2.3 Contextualização sobre algumas práticas de escrita no curso de Letras	29
2.4 Procedimento de análise	34
3 Análise dos artigos selecionados	34
3.1 Categoria 1: Semelhanças entre os artigos de comunidades científicas na Letras ...	35
3.2 Categoria 2: Diferenças entre os artigos de comunidades científicas na Letras.....	39
3.3 Resultados.....	50
Considerações Finais.....	52
Referências	54



Introdução

A monografia intitulada “Em busca de semelhanças e diferenças entre escritas de uma mesma área: percepções na Letras”, seguindo a perspectiva dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014), buscou investigar se haveria diferenças nas escritas de artigos científicos, apresentados como Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC), em um mesmo curso de licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Este trabalho apresenta todo o processo que foi realizado ao longo da pesquisa, isto é, desde a reflexão sobre a pergunta de pesquisa, até as metodologias utilizadas para a análise qualitativa de dados das diferenças e semelhanças presentes nos artigos acadêmicos. Para isso, foram criadas categorias de análise, a saber, categoria 1: “semelhanças entre os artigos selecionados, de diferentes comunidades científicas na Letras” e categoria 2: diferenças entre os artigos de comunidades científicas na Letras. Elas foram geradas a partir das reflexões feitas por Fuza (2017), com o intuito de evidenciar as semelhanças e diferenças entre os textos, facilitando o percurso da análise realizada. Por último, os resultados obtidos pela realização da pesquisa são evidenciados.

Ao longo das disciplinas de TCC cursadas, foi realizada uma reflexão sobre os Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014), comuns à Linguística Aplicada, comunidade científica que, segundo Celani (1992), é considerada como uma área de estudo que surgiu na Antropologia, com o objetivo de estudar “como as pessoas de um determinado grupo ou comunidade se comunicam entre si e como as relações sociais entre as pessoas afetam o tipo de linguagem que usam” (Celani, 1992, p. 17). Dessa forma, nesta pesquisa filiada ao campo da Linguística Aplicada e com orientação dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014), atentei-me¹ à leitura e à análise de TCCs como artigos acadêmicos, obrigatórios para a conclusão do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A motivação para a escolha da temática desta pesquisa se deu em consequência da minha pesquisa de Iniciação Científica, em que estudei os “Letramentos de

¹ Na introdução, utilizo a primeira pessoa singular do discurso – diferente das demais partes do texto – devido ao fato de apresentar motivações pessoais que levaram à escolha e ao desenvolvimento desta pesquisa.



Reexistência” (Souza, 2009; 2011) e comecei a compreender como as práticas sociais de escritas estão associadas aos contextos de produções e às relações de hierarquias sociais, implicando em relações de autoridade e poder.

Além disso, em conversa com colegas de curso, que estavam no processo de escrita de artigos como TCCs, percebi que havia diferenças entre o processo de escrita em que cada uma delas estava inserida. À vista disso, comecei o questionamento se aquelas diferenças ou semelhanças estariam ligadas às relações sociais, de autoridade e de poder presentes no meio acadêmico do curso de Letras. Por outro lado, foi realizada uma busca, no repositório da Universidade Federal de Uberlândia, dos trabalhos de conclusão de curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em que não foi encontrado nenhum trabalho que abordava e discutia as respectivas relações nos artigos de conclusão de curso. Logo, diante dessas indagações, surgiu a ideia de realizar a presente pesquisa.

Nela, meu recorte se deu na análise de três artigos científicos da área de Letras, sendo cada um de uma comunidade científica diferente, com o objetivo geral de investigar se haveria diferenças nas escritas de artigos científicos de TCC de um mesmo curso de licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Para tanto, tive como objetivos específicos: i) analisar o que há de específico a cada campo nos artigos científicos; ii) compreender sentidos entre as especificidades de cada campo de pesquisa na escrita acadêmica do gênero e iii) identificar como as relações sociais de autoridade e poder aparecem nos artigos acadêmicos.

Para apresentar detalhadamente cada etapa e resultados da pesquisa, a presente monografia foi dividida em seções com o intuito de auxiliar a compreensão do leitor. São elas, além desta: a fundamentação teórica, intitulada de “Os novos estudos dos Letramentos e os Letramentos Acadêmicos”, a qual foi subdividida em “A escrita acadêmica de artigos científicos” e “A escrita acadêmica de artigos científicos em Letras”, cujo objetivo foi apresentar o suporte teórico utilizado para a realização e desenvolvimento da pesquisa.

Em seguida, apresento a “Metodologia”, também subdividida em “Análise Documental”, “Objetos da Análise de Pesquisa” e “Normas para a realização do artigo como TCC”, com o intuito de apresentar as normas que precisariam ser levadas em consideração, na análise, além de explicar os métodos utilizados para a realização da mesma.



Na sequência daquela, mostro a “Análise dos artigos selecionados”, subdividida em duas categorias: “Semelhanças entre os artigos selecionados, de diferentes comunidades científicas na Letras” e “Diferenças entre os artigos selecionados, de diferentes comunidades científicas na Letras. Depois, estão os “Resultados”, onde evidencio as análises dos artigos feitas a partir dos aspectos levantados por Fuza (2017) e as percepções que tive ao concluí-las. Posteriormente, trago as “Considerações Finais”, em que apresento as minhas conclusões e, por último, as “Referências” utilizadas por mim, ao longo do desenvolvimento da monografia.

1 Os Novos Estudos dos Letramentos e os Letramentos Acadêmicos

Nesta seção, apresentaremos toda a fundamentação teórica desta monografia acerca dos Novos Estudos dos Letramentos e dos Letramentos Acadêmicos, os quais foram essenciais para a contextualização e análise dos objetos de pesquisa selecionados.

Ao considerar, segundo Street (2006), os letramentos como práticas de leitura e escrita, somos esclarecidos que, em cada contexto, há determinadas variações de letramentos, as quais podem ser predominantes e envolverem identidades do grupo. Em outras palavras, Street (2006) afirma que “quaisquer que sejam as formas de escrita e leitura que aprendemos e usamos, elas são associadas a determinadas identidades e expectativas sociais acerca de modelos de comportamento e papéis a desempenhar” (Street, 2006, p. 466). E, por meio dessa multiplicidade de práticas de linguagem, se dá a integração dos grupos sociais inseridos em nossa sociedade, possibilitando os diálogos entre os letramentos e marcando as diferenças entre as práticas realizadas pelos diversos grupos, sendo eles marginalizados ou prestigiados.

Destarte, Street (2006) discorre a respeito dos letramentos em uma perspectiva voltada aos Novos Estudos dos Letramentos (doravante NEL), uma vez que, para ele, “as práticas são constitutivas da identidade e da personalidade” (Street, 2006, p. 466). Assim, conforme Street (1984), os NEL representam:

uma nova tradição do estudo da natureza do letramento, enfocando não tanto a aquisição de habilidades, como acontece nas abordagens dominantes, mas sim o que significa pensar o letramento como uma prática social (Street, 2013, p. 52).

Diante dos NEL, Street (1984) e outros autores adotam uma nova perspectiva de escrita, a qual deixa de ser vista como uma competência adquirida de forma autônoma em uma experiência individual, uma vez que a comunidade interfere na experiência das



práticas letradas de cada indivíduo e, a partir desta experiência, os letramentos passam a ser experienciados e vivenciados por cada ser humano (Street, 2013). Em outros termos, como mencionado por Street (2006, p. 466):

Quaisquer que sejam as formas de leitura e escrita que aprendemos e usamos, elas são associadas a determinadas identidades e expectativas sociais acerca de modelos de comportamento e papéis a desempenhar.

Perante o excerto acima e em consonância com Street (2006; 2013), compreendemos que as práticas de escrita e leitura ultrapassam as questões cognitivas e individuais de aprendizagem, visto que estão intrinsecamente relacionadas aos contextos sociais em que cada indivíduo se insere. Dessa maneira, Street (1984; 2013) distingue os modelos “autônomos” e “ideológicos” de letramentos para que seja possível entender como as práticas de escrita e leitura funcionam, a partir dos dois pontos de vista. Assim, Street (2013, p. 53) explica o modelo autônomo de letramento, a partir de uma:

perspectiva em muitos campos, da escolarização a programas de desenvolvimento, trabalha com a suposição de que o letramento por si só – autonomamente – terá efeitos sobre outras práticas sociais e cognitivas. Introduzir o letramento para pessoas ‘iletradas’ em vilarejos e para jovens pobres em áreas urbanas, entre outros, teria o efeito de intensificar suas habilidades cognitivas, melhorar suas perspectivas econômicas, torná-los cidadãos melhores, independentemente das condições sociais e econômicas que respondem pelo seu ‘iletrismo’, em primeiro lugar.

Entretanto, para Street (2013), a corrente dos NEL contrapõe-se a essa visão de modelo autônomo de letramento como neutro e universal, pois essa perspectiva determina convicções “dominantes de letramento a outras classes sociais, grupos e culturas” (Street, 2013, p. 53). O autor, nos Novos Estudos dos Letramentos, adota a perspectiva do modelo ideológico de letramentos, segundo o qual “os letramentos variam de um contexto para outro e de uma cultura para outra e, assim, consequentemente, variam os efeitos dos diferentes letramentos em diferentes condições” (Street, 2013, p. 53).

Em concordância com Street (2013), percebemos que o modelo ideológico parte da concepção do letramento como uma maneira de associar leitura e escrita às suas perspectivas de “conhecimento, identidade, ser” (Street, 2013, p. 54). Tendo isso em vista, Street (1984; 2013) iniciou um processo de estudo sobre a multiplicidade dos letramentos “que variam de acordo com o tempo e espaço, mas também são contestados



nas relações de poder” (Street, 2013, p. 53). Do mesmo ponto de vista, Fischer (2007) a partir de GEE (1999), considera ser:

Uma abordagem sociocultural que dá ênfase a um conjunto plural de práticas sociais, que permite o uso de diferentes formas de linguagem em uma mesma ou diversificada(s) cultura(s) e que autoriza, também, a conceituação do letramento em sua versão plural – letramentos (Fischer, 2007, p. 24).

Em vista das postulações de Fischer (2007), são claras as relações sociais e culturais dos letramentos. É ressaltado pela autora que o traço sócio-histórico dos letramentos é a “condição letrada de um sujeito, em um situado espaço da sociedade e em um particular momento de sua trajetória pessoal e social” (Fischer, 2007, p. 27). Infere-se, assim, que os letramentos de um indivíduo se concretizam por meio das experiências vivenciadas por ele em determinado contexto social. Em consonância com Street (2013) e Gee (2001), Fischer (2007) argumenta que, para um indivíduo se identificar como sujeito letrado, é necessário que ele “participe de diferentes eventos de letramentos, em que os textos assumam papéis diversos” (Fischer, 2007, p. 29).

Considerando os diversos contextos de letramentos é possível caracterizá-los “como dominantes ou vernáculos, em função da relação que estabelecem com os domínios sociais” (Fischer, 2007, p.35), ou seja, as circunstâncias em que as práticas sociais se concretizam e os contextos em que estão inseridas as marcam como práticas dominantes ou vernaculares. São dominantes, os letramentos apontados por Gee (1999), Fischer (2007) e Rojo (2008), quando “estão associados a organizações formais, tais como a escola, as igrejas, o local de trabalho, o sistema legal, o comércio, as burocracias” (Rojo, 2008, p. 582).

Nesse viés, Barton e Hamilton (2000, p. 12 *apud* Fischer, 2007, p. 35) consideram que “as práticas de letramento são estruturadas e sustentadas por instituições e relações de poder”. Portanto, em concordância com os autores mencionados e com Street (2013), compreendemos a inviabilidade em considerar os letramentos sem nos atentarmos às questões relativas às relações de poder na sociedade, uma vez que é impossível dissociar as práticas de escrita das hierarquias sociais envolvidas às comunidades acadêmicas.

Diante dos estudos dos letramentos, Fischer (2007) destaca, apoiada nos Novos Estudos dos Letramentos (Street, 1984), que pesquisadores como Barton (1994), Gee (1996), Street (1984, 1985), Lea e Street (1998, 1999) começaram a tecer um olhar para



os letramentos de forma a identificar as diferenças e semelhanças entre as práticas de escrita e leitura, dependendo do tempo, espaço e relações de poder intrínsecas a elas. Com isso, os letramentos passaram a ser vistos a partir da diversidade e da pluralidade das práticas de leitura e escrita nos mais distintos contextos.

À vista dos Novos Estudos dos Letramentos e da pluralidade dos mesmos, como apresentado por Lea e Street (2014), as discussões acerca dos Letramentos Acadêmicos iniciaram. No entanto, ao partir para o contexto brasileiro, as pesquisas e discussões relacionadas ao modelo dos ACLITS² se iniciaram com Fischer (2007) e Fiad (2011). A primeira justifica o enfoque nos letramentos acadêmicos:

porque o domínio social em destaque é o acadêmico/universitário. Apesar de a denominação letramentos acadêmicos ser perfeitamente plausível a outros contextos, que envolvam ambientes e práticas formais de escolarização (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de jovens e adultos etc.), quer-se ressaltar particularidades da esfera acadêmica no âmbito de cursos de graduação. As particularidades, dentre várias que poderiam ser elencadas, dizem respeito, neste trabalho, ao uso das linguagens - especializadas, contextualizadas - no domínio acadêmico. (Fischer, 2007, p. 44-45).

Em conformidade com a justificativa de Fischer (2007) sobre focalizar o estudo das práticas escritas pela perspectiva dos Letramentos Acadêmicos, propostas por Lea e Street (2014), surgiram novas abordagens associadas à escrita e à leitura com o intuito de compreender as práticas de letramentos no meio acadêmico. No artigo, Lea e Street (2014) apresentam as diferenças percebidas acerca das três perspectivas de aprendizagem da escrita acadêmica: “(a) modelo de habilidades de estudo, (b) modelo de socialização acadêmica e (c) modelo de letramentos acadêmicos” (Lea e Street, 2014, p. 478).

Para os autores, a perspectiva do modelo de habilidade de estudo, “concebe a escrita e o letramento como habilidade individual e cognitiva” (Lea e Street, 2014, p.479), isto é, corresponde à habilidade do estudante em adequar-se aos diversos contextos e gêneros discursivos, a partir das habilidades de escrita desenvolvidas ao longo de sua vida, ou seja, uma escrita marcada pela sua tecnicidade, por exemplo, estrutura de um gênero e regras gramaticais.

A concepção do modelo de socialização acadêmica “tem relação com a aculturação de estudantes quanto a discursos e gêneros baseados em temas e

² ACLITS – *Academic Literacies*.



disciplinas” (Lea e Street, 2014, p. 479). Este modelo, para os autores, estabelece que, pelo contato e conhecimento do gênero acadêmico - muitas vezes ocasionado por meio do professor e da disciplina de “Gêneros Acadêmicos” - o aluno se torna apto e capacitado para escrever todo e qualquer gênero acadêmico. Por último, o modelo dos Letramentos Acadêmicos³, aos quais darei foco nesta monografia, são apresentados por Lea e Street (2014) como possuindo

relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; colocando em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico (Lea e Street, 2014, p. 479).

Em consonância com os autores, afirmamos que o modelo dos ACLITS está diretamente relacionado às hierarquias e às relações sociais presentes nos contextos acadêmicos. Assim, para o sujeito letrar-se academicamente, é necessário que vivencie as práticas sociais e as relações inerentes a este contexto.

Ademais, ainda de acordo com Lea e Street (2014), as três perspectivas de modelos apresentadas se justapõem, de modo que os letramentos acadêmicos consistem, também, nas habilidades de estudo e na socialização acadêmica. No entanto, os ACLITS, conforme Lea e Street (2014, p. 479-480):

Vão além, ao focalizar a relação entre epistemologia e escrita não apenas na área temática geral, mas também, mais amplamente, nas exigências institucionais (por exemplo, sobre plágio, *feedback*) bem como em contextos mais específicos como variação em função de exigências individuais dos membros do corpo docente e até mesmo de atribuições individuais de estudante.

Ante o exposto por Lea e Street (2014), verificamos que no modelo dos Letramentos Acadêmicos são inerentes “as relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais” (Lea e Street, 2014, p. 479). Por isso, os ACLITS não se limitam só às habilidades técnicas de escrita e ao contato com as práticas acadêmicas. Desse modo, os letramentos acadêmicos prezam pela experiência da escrita e pelas vivências das relações. Além disso, reconhecem hierarquias sociais no meio acadêmico em que o estudante está inserido, tendo em vista que os ACLITS, em concordância com Lea e Street (2014), são compostos por práticas sociais heterogêneas, que são pautadas nas relações de poder e autoridade.



Como afirmado por Lea e Street (2014), o modelo dos Letramentos Acadêmicos pode ser adotado em qualquer contexto, seja na Antropologia, em Exatas ou Linguagens. Por isso, é imprescindível que o estudante, de qualquer nível, consiga entender como experienciar as práticas de escrita e/ou leituras a depender da área e do campo de pesquisa em que está situado, da instituição acadêmica na qual está vinculado.

Em vista da afirmação realizada por Lea e Street (2014), compreende-se que a escrita, nos Letramentos Acadêmicos, compreende práticas letradas específicas do contexto acadêmico em que o estudante está imerso. Por isso, a partir dos ACLITS, no texto de Fiad (2011), “*A escrita na universidade*” (2011), observamos que as discussões sobre os Letramentos Acadêmicos negam o discurso de *déficit* da escrita, pois, para a autora:

Contrariamente ao que dizem muitos professores universitários em relação à escrita de seus alunos, entendo que esses estudantes são letrados e, muito provavelmente, não se engajaram ainda nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico (Fiad, 2011, p. 360).

Assim, em sintonia com Fiad (2011) e Lea e Street (2014), acreditamos que os alunos podem possuir habilidades de escrita ou conhecer gêneros utilizados no meio acadêmico, entretanto, os estudantes, na maioria das vezes, não são conscientizados sobre as relações de autoridade, hierarquia e poder intrínsecas aos gêneros e contextos acadêmicos que também irão impactar em suas práticas.

Diante disso, Assis (2014) relata os desafios dos estudantes, principalmente no início do curso de Letras, na escrita acadêmica. Muitos deles afirmam, como destacado por Assis (2014): “Eu sei, mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei” (Assis, 2014, p. 801). Para ela, esta afirmação é consequência de um discurso solidificado acerca das práticas de escritas na universidade. Estima-se que a crença e a dificuldade com as práticas de escrita e leitura acadêmica estejam relacionadas, segundo Assis (2014) à:

Experiência com tais textos, inscritos em práticas sociais pouco familiares aos que estão fora do espaço universitário, redundam em entraves que chegam, inclusive, a perdurar por toda a formação na universidade, a ponto de muitos estudantes, findo o período de graduação e mesmo durante etapas seguintes de sua formação (o mestrado e, por vezes, até o doutorado), ainda se sentirem pouco aptos ou não familiarizados à escrita acadêmico-científica (Assis, 2014, p. 803).



Perante o exposto por Assis (2014) é possível aludir que os alunos sentem estranhamento nas práticas de letramentos acadêmicos devido ao desconhecimento delas, isto é, eles não reconhecem ainda as relações sociais, de poder e de autoridade envolvidas à escrita acadêmica, já que para a autora, “as práticas de letramento acadêmico são espaço de produção, circulação e recepção de discursos, gerados na interação entre os estudantes, professores e as demais vozes com as quais interagem” (Assis, 2014, p. 804).

Além disso, como mencionado por Lillis (1999) e Fiad (2011), as práticas de escrita acadêmica – na universidade – envolvem gêneros próprios (artigos, monografias, seminários) ao contexto universitário e, por isso, não são naturalmente concebidos em outros contextos de escrita e desconhecidos pela maioria dos estudantes. No entanto, segundo os trabalhos das autoras, mesmo em diferentes contextos, muitos professores partem do pressuposto de que os alunos já saibam e tenham domínio dos gêneros acadêmicos ao entrarem na universidade e, assim, assumem erroneamente o discurso do *déficit* da escrita.

Ao deixar de lado o discurso do *déficit* da escrita, o modelo dos Letramentos Acadêmicos defende que as práticas de escrita precisam ser vivenciadas pelos estudantes para que consigam letrar-se academicamente em experiências contínuas. Destarte, Paris, Laranjeira e Miranda (2022) evidenciam as relações que perpassam as práticas de escrita, conforme o modelo dos ACLITS. Para elas:

As relações de poder e ideologia permeiam as práticas de linguagem no Ensino Superior. É necessário debater o modo como determinados fatores internos e externos influenciam a produção de textos, de dissertações, de teses, de artigos, enfim, da produção escrita do conhecimento. Dessa forma, poderemos desconstruir a individualização do fracasso e do domínio (ou não) de habilidades de escrita e, ao invés, construir novas formas de encarar as dimensões institucionais, políticas e ideológicas que afetam as condições individuais e coletivas de produção intelectual, em geral e, de produção escrita, em particular (Paris, Laranjeira e Miranda, 2022, p. 82).

Portanto, o modelo dos Letramentos Acadêmicos, proposto por Lea e Street (2014), contempla, de acordo com pesquisadores como Fischer (2007), Fiad (2011), Botelho (2016), Paris, Laranjeira, Miranda (2022) e Menegassi e Fuza (2022), que as práticas de escrita acadêmica são construídas pelos discursos, ideologias e relações de poder que os rondam, ou seja, a escrita não se reduz “a uma transferência de ideias para



o texto” (Menegassi e Fuza, 2022, p. 127), conforme o modelo de habilidades de estudo e sociabilidade acadêmica supõem.

A exemplo disso, Komesu e Assis (2022) reforçam a perspectiva defendida por Street (1984, 2003):

Em que as práticas sociais de escrita são assumidas como sociais, plurais, históricas, nunca neutras, uma vez que são marcadas por valores ideológicos, submetidas que estão às estruturas de poder que constituem a sociedade, pesquisas que tomem como objeto a escrita acadêmica sob essa ótica não podem se furtar a considerar o peso que a dimensão algorítmica exerce nas práticas acadêmicas (Komesu; Assis, 2022, p. 45-46).

Outra autora que corrobora essa visão é Botelho (2016), para quem:

A escrita não pode ser uma atividade que se encerra em si mesma, pelo contrário, deve estar claro para o produtor do texto que esta é uma prática socialmente situada, com objetivos, interlocutores e meios de circulação próprios. Portanto, escrever apenas para cumprir uma avaliação do professor faz, cada vez mais, menos sentido (Botelho, 2016, p. 54).

Assim, podemos dizer, de acordo com a autora, que a escrita acadêmica não se resume a uma mera adequação de gênero e às normas a serem cumpridas. Para Botelho (2016), o modelo dos ACLITS, segundo Lillis e Scott, reitera-se em:

a) localizar as convenções nas áreas do conhecimento para especificar e contestar como o conhecimento é tradicionalmente construído; b) evocar expectativas (se estudantes ou profissionais) sobre as formas com que tais convenções colidem com a construção de significados; c) explorar formas alternativas de construção de significados na academia, pelo menos considerar os recursos que os estudantes escritores trazem para a academia como legítimas ferramentas de construção do significado (Botelho, 2016, p. 55).

Conforme o exposto por Botelho (2016), apreendemos que o contexto de produção e o sujeito escritor são fundamentais no processo de construção de significado e sentido da escrita acadêmica, considerando que ela se constrói a partir das relações sociais, de autoridade e poder presentes no meio acadêmico.

Em suma, as particularidades apresentadas por Botelho (2016) e Komesu e Assis (2022) mostram a relevância em destacarmos não só às práticas de escrita e leitura a partir do contexto em que elas estão inseridas, mas também nos atentarmos às vivências experienciadas pelos indivíduos que realizam as práticas de escrita e leitura acadêmicas. Para a primeira (2016), “essa busca de construção de significados e identidades no



ensino superior, estão intrinsecamente relacionadas às relações de poder” (Botelho, 2016, p. 55) e, para as últimas, essas relações estão vinculadas aos gêneros acadêmicos, neste caso, o artigo científico, “gênero do discurso que mais emblematicamente representa a ciência” (Komesu e Assis, 2022, p. 46).

1.1 A escrita acadêmica de artigos científicos

Nesta seção, abordaremos o gênero acadêmico artigo científico e as relações sociais de autoridade e poder que permeiam o processo de escrita acadêmica.

Ao saber que os Letramentos Acadêmicos são constituídos por gêneros específicos do contexto e por práticas de escrita e leitura oriundas do ou que se dão no meio acadêmico, tem-se, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo científico como o “gênero textual mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico” (Motta-Roth e Hendges, 2010, p. 66), na medida em que, para a autora, ele é utilizado “como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação” (Motta-Roth e Hendges, 2010, p. 67).

Ao abordar o gênero discursivo – artigo científico – o qual segundo Fuza (2017) “é o gênero de maior recorrência nos periódicos e na academia e porque pode carregar consigo marcas da comunidade acadêmica e dos sujeitos que a constituem” (Fuza, 2017, p. 551), percebemos que ele é escrito a partir do diálogo entre as relações sociais hierárquicas e ideológicas pertencentes ao contexto acadêmico. Além delas, sabemos, conforme Corrêa (2006), que as:

relações intergenéricas são constitutivas dos gêneros discursivos e que a presença de relações imprevistas num determinado gênero não deve ser tomada como ‘defeito’ daquele gênero, mas como marca da relação do enunciado genérico com o autor, fato que põe um determinado gênero em contato com as mais variadas práticas de linguagem em que o autor se insere, repondo a dinâmica histórica de constituição e reconstituição daquele gênero (Corrêa, 2006, p. 219).

Dessa maneira, o artigo científico, como dito por Fuza (2017), “é concebido em sua diversidade e não em sua unidade” (Fuza, 2017, p. 547), devido às relações consideradas pelo modelo dos Letramentos Acadêmicos. Por isso, Fuza (2017) salienta que os “os gêneros discursivos devem ser compreendidos em sua heterogeneidade, vinculados ao projeto discursivo das áreas” (Fuza, 2017, p. 549). Entretanto, como



mencionado pela autora, por mais que os artigos sejam de diferentes áreas de pesquisa, eles estão imersos em uma mesma esfera acadêmica e, por essa razão apresentam aspectos que se assemelham na escrita acadêmica. De acordo com a pesquisa realizada por Fuza (2017), no *corpus* por ela analisado, a pesquisadora encontrou semelhanças na:

- (i) organização dos artigos em “Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão” ou “Introdução, Seção teórica e Conclusão”; (ii) escolhas linguísticas como emprego da voz passiva e das formas que indeterminam o sujeito, como a partícula *se* (Fuza, 2017, p. 553).

Ao levar em consideração os elementos dos artigos analisados por Fuza (2017), observamos aspectos tendenciosos a uma homogeneização da escrita acadêmica. No entanto, Fuza (2017), também nos resultados de sua pesquisa, percebeu que:

Há evidências subjetivas que tendem à heterogeneidade, como (iii) a escolha temática, (iv) a variação do número de autores no texto, (v) o uso da língua inglesa; (vi) o emprego de recursos verbais e não verbais; (vii) a questão do Comitê de Ética; (viii) e estilo da linguagem, com variações na pessoa do discurso, no emprego de verbos, de pronomes, de expressões e explicações contundentes (Fuza, 2017, p. 553).

À vista dos achados da pesquisa feita por Fuza (2017), compreendemos que a escrita acadêmica dos artigos científicos pode, em algumas situações, aproximar-se. Por outro lado, as diferenças entre os artigos acadêmicos, evidenciadas na mesma pesquisa de Fuza (2017), podem se fazer por meio das relações subjetivas que permeiam o processo de escrita acadêmica, por exemplo, o uso de 1ª ou 3ª pessoa ao longo do texto.

Sendo assim, a pesquisadora compreende a escrita dos artigos na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos, propostos por Lea e Street (2014). Por isso, Fuza (2017) afirma, no âmbito do seu trabalho, “que a escolha temática caracteriza subjetivamente a escrita científica, já que a singulariza” (Fuza, 2017, p. 553). Dessarte, as relações e os “aspectos que caracterizam cada área de conhecimento” (Fuza, 2017, p. 568) influenciariam, para ela, todo o processo de escrita acadêmica de um artigo científico.

Ao conceber o artigo científico, conforme Fuza (2016), como um gênero dialógico e fundamental na comunicação científica, é necessário atentar-se ao processo de escrita acadêmica pautado no modelo dos ACLITS, apresentado por Lea e Street (2014). Desse modo e em sintonia com Lea e Street (2014), o processo de escrita do artigo se concretizará por intermédio das relações hierárquicas entre academia, comunidade científica e sujeito escritor, ou seja, a escrita do artigo acadêmico é



dependente de fatores externos à própria prática da escrita em si. Logo, o contexto de produção do artigo científico implica na construção de sentido do mesmo.

Em consonância com Fuza (2016), acreditamos que o artigo científico é escrito com o objetivo de ser publicado em periódicos de pesquisa, em razão de ter em suas funções sociais, a divulgação dos trabalhos científicos. Além disso, Fuza (2016) baseada em Curry e Lillis (2014), destaca que:

As práticas sociais, como as que envolvem a escrita para publicação, são influenciadas pelas expectativas dos contextos sociais que ocasionam, de certa forma, dinâmica de poder das instituições sociais, como os aparatos institucionais e governamentais que regulamentam a produção do conhecimento (Fuza, 2016, p. 70).

Nesse sentido, é perceptível que a escrita de um artigo científico está diretamente relacionada às exigências institucionais das agências de fomento que financiam as pesquisas acadêmicas. Portanto, Fuza (2016), com base em Curry e Lillis (2014) estima que “escrever para publicar pressupõe práticas, como tomadas de decisões relacionadas à qual periódico submeter o texto, negociações com as normas de publicações e revisões” (Fuza, 2016, p. 70-71).

Perante as exposições feitas pela autora fica clara a importância em conhecer e compreender como as relações sociais, de poder e hierarquia, consideradas pelo modelo dos Letramentos Acadêmicos implicam na agregação de valor e na construção de significados em um artigo acadêmico. Como exposto por Fuza (2016), um artigo científico, para ser publicado, não deve seguir apenas os preceitos supostamente homogêneos e estruturais da escrita (Fuza, 2017). Em outras palavras, a escrita acadêmica se constituiria nas relações que o escritor do artigo desenvolve em sua comunidade científica e em qual meio de divulgação científica pretende publicar, por exemplo.

Vicentini e Fischer (2021), também embasadas em Curry e Lillis (2016), advertem sobre o assunto que, na percepção da escrita científica:

os sujeitos escrevem não como indivíduos isolados, mas como pesquisadores inseridos em um contexto social específico, convivendo com relações de poder [...] (Vicentini e Fischer, 2021, p. 41).

À vista da asserção de Vicentini e Fischer (2021), compreendemos que a escrita acadêmica de um artigo científico é pautada não só no conhecimento do sujeito sobre sua pesquisa, mas também pelas relações de poder associadas a ela, as quais “parecem



regular o que conta como conhecimento” (Vicentini e Fischer, 2021, p. 44). Sendo assim, de outra forma, podemos dizer que a escrita de um artigo científico é dependente, quase que totalmente, dos *mediadores de letramentos* (Paris, 2022), como avaliadores do grupo científico da área de pesquisa em que o autor faz parte.

Logo, ao considerar todas as reflexões propostas acerca do artigo científico, pela perspectiva de autores que trabalharam com o gênero, com base na teoria dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014), notamos que são as heterogeneidades das práticas de escrita acadêmica, por exemplo, especificidades de cada área científica, além das relações sociais de autoridade e poder e de cada situação que fazem do gênero um dos mais importantes para a “comunicação da ciência” (Fuza, 2016, p. 65). Posto isso, focalizamos práticas de escrita acadêmica, pela perspectiva do modelo de Letramentos Acadêmicos, para a área de Letras.

1.2 A escrita de artigos científicos em Letras

Nesta seção abordaremos especificamente a escrita de artigos científicos em Letras, considerando, conforme Fischer e Pelandré (2010) que o “uso de linguagens sociais e especializadas em contexto acadêmico, especificamente em um curso de Letras, oportuniza aos alunos a construção mais situada de conhecimentos no processo de assumir uma condição” (Fischer e Pelandré, 2010, p. 570), ou seja, os alunos do curso de Letras vão sendo inseridos não só em diferentes práticas de letramentos acadêmicos, mas também em diversos contextos de interações sociais. Como consequência, acabam se “construindo como sujeitos letrados” (Fischer e Pelandré, 2010, p.571) ao experienciar e vivenciar as múltiplas práticas de letramentos acadêmicos.

Sob o viés da experiência e produção de textos no modelo dos ACLITS, Fischer e Pelandré (2010) afirmam:

que os alunos vão construindo os seus saberes acadêmicos/científicos e, para além disso, também os posicionamentos ideológicos, significados culturais e estruturas de poder que, em conjunto, constituem o modo cultural de usar os textos (Fischer e Pelandré, 2010, p. 71).

Em conformidade com as autoras, compreendemos que os estudantes do curso de Letras para se constituírem como sujeitos letrados, no contexto acadêmico, precisam “aprender o metac conhecimento” (Fischer, Pelandré, 2010, p. 573) com o objetivo de



potencializar as escritas de diferentes gêneros acadêmicos e de se assumirem como sujeitos letrados neste contexto.

Ademais, Menegassi e Fuza (2022) abordam como se dá:

O desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos a partir da imbricação com os estudos dialógicos, a permitir entender como o processo de produção escrita de gêneros acadêmicos se efetiva na formação inicial do professor de língua, em evento de letramento específico, em disciplina da matriz curricular do curso, com vistas à formação do papel social de professor na língua (Menegassi e Fuza, 2022, p. 121-122).

Diante da abordagem feita pelos autores, podemos enfocar as escritas em disciplinas de cursos de graduação, por exemplo, de onde podemos inferir que o conhecimento e as reflexões sobre os letramentos acadêmicos começam. A iniciar destas reflexões, os alunos passam a vivenciar as diversas práticas sociais da escrita acadêmica e compreender suas funções sociais de acordo com o contexto em que estão inseridas. Entretanto, caso as próprias disciplinas partam de modelos de habilidade ou de socialização acadêmica, estarão associadas apenas à perspectiva dos dois primeiros modelos apontados por Lea e Street (2014) e não ao modelo dos Letramentos Acadêmicos.

Portanto, Fiad (2011) menciona que:

não é suficiente explicitar como o gênero acadêmico se organiza linguisticamente, o que, muitas vezes é feito sem que se alcancem os resultados desejados. É preciso mais: precisam ficar claros os motivos pelos quais algumas práticas são privilegiadas no domínio acadêmico em detrimento de outras, qual significado determinada prática de letramento tem nesse domínio, o que significa justificar e argumentar de acordo com as convenções escriturais da academia, entre outros fatores (Fiad, 2011, p. 361).

Também Menegassi e Fuza (2022) reforçam que para as práticas de letramentos acadêmicos são necessários: “o desenvolvimento de habilidades, posturas e reflexões sobre a escrita, que são desenvolvidas conforme ocorre a interação social entre sujeitos, e destes com um texto, por exemplo” (Menegassi e Fuza, 2022, p. 124).

Ao viver as interações sociais e discursivas ditas pelos autores, inicia-se um processo de compreensão das práticas de letramentos acadêmicas capazes de auxiliar o processo de produção dos gêneros acadêmicos, os que, para Menegassi e Fuza (2022):

requer uma relação do sujeito produtor com normas de produção e circulação dos enunciados que são regulados e



organizados socialmente pela academia e pelas próprias comunidades científicas de cada área do conhecimento (Menegassi e Fuza, 2022, p. 126).

Nesse sentido, em concordância com os pesquisadores, inferimos a necessidade de estudantes de Letras vivenciarem as práticas de letramentos acadêmicos para poderem se inserir e se manter no contexto acadêmico desejado, visto que Menegassi e Fuza (2022, p. 133) afirmam que a escrita não acontece da perspectiva de um “dom divino ou inspiração divina”. Com isso, Menegassi e Fuza (2022) acreditam na importância de estudantes de Letras desenvolverem consciência acerca da escrita para que não a reduzam apenas às normas gramaticais e técnicas.

Também com o intuito de não reduzir a escrita acadêmica ao modelo de habilidades de estudo e a socialização acadêmica, Silva (2021) discutiu com os estudantes

o que é pesquisa acadêmica e como é que se faz, situando-a como um dos pilares na universidade, a fim de que pudessem, aos poucos, ser introduzidos no universo acadêmico, marcado por tantas convenções, normas, discursos e práticas específicos (Silva, 2021, p. 111).

Em outros termos, a defesa da autora caminha no sentido de que seria necessário experimentar as práticas de escrita, considerando as relações sociais de poder e autoridade que fazem parte do curso de Letras e das comunidades científicas em que cada estudante passa a pertencer ao desenvolver sua pesquisa.

De modo semelhante, Bezerra (2015) afirma que “o estudante se depara com a necessidade da construção de uma identidade social compatível a sua inserção no ambiente acadêmico” (Bezerra, 2015, p. 61). A identidade a ser assumida por cada estudante está, de acordo com o autor “sujeita a restrição de fatores sociais e à influência de convenções sócio-historicamente situadas” (Bezerra, 2015, p. 64). Diante disso, é possível perceber que a construção das identidades acadêmicas dos alunos se concretiza por meio das práticas de letramento vivenciadas por eles em suas comunidades científicas e em outras esferas.

Portanto, ao considerar os estudos nos quais nos embasamos, compreendemos que a escrita acadêmica de artigos científicos por estudantes do curso de Letras deveria estar atrelada ao contato e à experiência em práticas de escrita, pela perspectiva dos Letramentos Acadêmicos. Isto é, com o passar dos períodos de graduação e com a inserção em comunidades científicas, os estudantes poderiam e deveriam entender a



escrita como uma maneira variada de se inserir academicamente em determinados contextos e, conseqüentemente, passariam a considerar as relações sociais de autoridade e poder as quais seus artigos acadêmicos estão subordinados.

2 Metodologia

Nesta seção, explicaremos como a pesquisa foi desenvolvida e como a análise se desdobrou na realização desta Monografia. O objeto de pesquisa escolhido foi escolhido o gênero artigo científico como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Os artigos que foram analisados se desenvolveram em distintos campos de estudos associados à linguagem, sendo eles: a Linguística Aplicada, a Linguística e a Literatura.

Conforme já mencionado por Fuza (2017), a escrita acadêmica segue algumas normas e técnicas comuns à esfera acadêmica como um todo, entretanto, há especificidades nas práticas de escrita de cada comunidade científica. Desse modo, nosso objeto geral foi investigar se haveria diferenças nas escritas de artigos científicos de TCC de um mesmo curso de licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Ademais, tivemos como objetivos específicos: i) analisar o que havia de específico a cada campo nos artigos científicos; ii) compreender o sentido entre as especificidades de cada artigo e iii) identificar como as relações sociais de autoridade e poder aparecem nos artigos acadêmicos.

Com o intuito de responder à pergunta de pesquisa e aos objetivos propostos, a monografia se pautou em uma análise documental, explicada a seguir, seguindo as etapas propostas por Cellard (2008) e Paiva (2019). Além disso, também levamos em consideração os estudos dos Letramentos Acadêmicos.

2.1 Análise documental

A análise documental dos três artigos escolhidos – os quais serão explicitados na próxima seção – se concretizou observando as cinco alegações propostas por Cellard (2008, p. 299-302), sendo elas:

- i) contexto: O exame do contexto social global, no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu autor e aqueles a quem ele foi destinado, é primordial em todas as etapas de uma análise documental. (Cellard, 2008, p. 299);



- ii) autor: Não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter previamente uma boa ideia da identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever. (Cellard, 2008, p. 300);
- iii) autenticidade e a confiabilidade do texto: Não basta, entretanto, informar-se sobre a origem social, a ideologia ou os interesses particulares do autor de um documento. É também importante assegurar-se da qualidade da informação transmitida. (Cellard, 2008, p. 301);
- iv) natureza do texto: Efetivamente, a abertura do autor, os subtextos, a estrutura de um texto nenhum podem variar enormemente, conforme o contexto no qual ele é redigido. (Cellard, 2008, p. 302);
- v) conceitos-chave e a lógica interna do texto: Certamente, o trabalho de análise preliminar não poderia estar tão completo e por tanto tempo, que o pesquisador não tivesse o sentimento de ter compreendido satisfatoriamente os sentidos dos termos empregados pelo autor ou os autores de um texto (Cellard, 2008, p.302).

Para a realização da pesquisa foram considerados três artigos – um de Linguística Aplicada, um de Linguística e um de Literatura – escritos como Trabalho de Conclusão de Curso por estudantes do curso de Letras. Os alunos escreveram artigos científicos e durante o processo de escrita, imaginamos que eles começaram a compreender algumas das relações sociais de autoridade e poder, uma vez que, segundo Bezerra (2015), “os estudantes percebem que o artigo científico, na comunidade acadêmica, é um gênero que emerge do e para o diálogo entre pesquisadores” (Bezerra, 2015, p. 69).

Posto isso, os textos escolhidos foram lidos na íntegra e analisados a partir de marcações da presença de vozes de referência utilizadas; elencando os aspectos semelhantes e diferentes entre cada um dos artigos. Durante a leitura e análise, fomos selecionando aspectos homogeneizantes e heterogeneizantes (Fuza, 2017) da escrita acadêmica e as relações intergenéricas (Corrêa, 2006) entre o artigo acadêmico e outros gêneros.

Exemplificada as etapas que foram seguidas durante o processo de análise documental, conseguimos identificar não só as semelhanças – aquelas que constituem o gênero artigo científico no contexto da esfera acadêmica – mas também ressaltar as diferenças presentes em cada um deles e como elas se relacionam com o campo de pesquisa em que cada um foi escrito, observando como as relações sociais de poder, de autoridade e de identidade se fazem presentes na prática de escrita acadêmica.



Com esse propósito, as análises dos artigos serão realizadas com o objetivo de entender e semelhanças entre eles e como elas podem estar relacionadas às relações de poder e às identidades de cada estudante que o escreveu. Portanto, é uma pesquisa de cunho explicativo (Gil, 2008 *apud* Paiva, 2019), em que as explicações serão buscadas nas teorias da fundamentação teórica para interpretar as escritas em cada artigo científico.

2.2 Objetos da análise de pesquisa

Nesta seção serão apresentados detalhadamente os objetos de pesquisa, uma breve contextualização dos mesmos e como se desdobrará a análise dos três artigos selecionados.

Com os objetivos mencionados anteriormente, foram escolhidos três artigos acadêmicos escritos por graduandos do curso de graduação em Licenciatura Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Uberlândia e, publicados no repositório da universidade, no ano de 2023.

Em relação à área de concentração, são artigos de Linguística Aplicada, Linguística e Literatura. Ademais, é importante ressaltar a ausência de exemplo de artigo da comunidade científica na área dos Estudos Clássicos, o que também seria possível no curso em questão, devido ao fato de que, na época da seleção dos dados, não havia artigo acadêmico, dessa comunidade, publicado no repositório da Universidade Federal de Uberlândia, como TCC.

Esses artigos foram os escolhidos por terem sido escritos, ao que tudo indica, no mesmo período já que foram publicados na mesma época e por seus autores serem graduandos de uma mesma turma. Esse critério se justifica, pois, desse modo, consideramos que haveria uma chance maior de terem experienciado práticas de letramentos acadêmicos de maneira similar ao longo da graduação.

Assim, a escolha desses objetos de pesquisa se justifica por serem de uma mesma grande área (Letras), mas de subáreas diferentes, de modo que poderiam indicar singularidades de cada comunidade científica.

Dessarte, foi realizada a escolha de um artigo de Linguística Aplicada, um de Linguística e um de Literatura. Sendo eles, respectivamente:

i) Artigo I - (Autora I, 2023).



Figura 1 – Artigo I - Linguística Aplicada

ORCID:	 http://orcid.org/0009-0005-7418-5719
Tipo do documento:	Trabalho de Conclusão de Curso
Tipo de acesso:	Acesso Aberto

Fonte: Repositório UFU.

O artigo I pertence à comunidade científica da Linguística Aplicada e discute as contribuições da LA ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica, por meio de uma análise qualitativa de um Livro Didático de Língua Portuguesa.

O trabalho I a ser analisado apresenta as seguintes seções: “Resumo”; “Abstract”; “Introdução e Contextualização de nosso objeto de pesquisa”; “Fundamentação teórica” subdividida em duas partes; “Metodologia”; “Análise do Livro Didático selecionado”; “Considerações finais” e “Referências”.

ii) Artigo II – (autora II, 2023).

Figura 2 – Artigo II – Linguística

ORCID:	 http://orcid.org/0000-0001-5997-7180
Tipo do documento:	Trabalho de Conclusão de Curso
Tipo de acesso:	Acesso Aberto

Fonte: Repositório UFU.

O artigo II representa o campo da Linguística, uma vez que tem como objetivo problematizar a fonética por meio do viés neurolinguístico, por meio de uma revisão bibliográfica nesta área. Sendo dividido da seguinte maneira: “Resumo”; “Introdução”; duas seções teóricas; “Discussão à guisa de conclusão” e “Referências”.

iii) Artigo III- (Autora III, 2022).

Figura 3 – Artigo III – Literatura

Tipo do documento:	Trabalho de Conclusão de Curso
Tipo de acesso:	Acesso Aberto

Fonte: Repositório UFU.



O texto III pertencente à comunidade científica da Literatura, analisa a relação entre a melancolia e a loucura em uma das obras da escritora Hilda Hest com o intuito de discutir as repercussões da autenticidade feminina, a qual, na maioria das vezes é associada à histeria. Para isso, o artigo III se organiza da seguinte forma: “Resumo”; “Introdução”; três seções de conteúdo; “Conclusão” e “Referências bibliográficas”.

Todos os artigos são pautados em normas estabelecidas pelo Conselho do Instituto de Letras e Linguística (Consileel, 2022) para a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso aos alunos concluintes da graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Uberlândia.

2.3 Contextualização sobre algumas práticas de escrita no curso de Letras

O TCC II é resultado de uma disciplina, mas no curso de Letras dos autores de nossos objetos de pesquisa, há outras. Como afirmado por Assis (2014), em muitos cursos de graduação, há a presença de uma disciplina, cujo objetivo é, pela perspectiva da socialização acadêmica (Lea e Street, 2014), possibilitar o primeiro contato dos alunos com os gêneros comuns e presentes no ambiente universitário. Esta disciplina, de acordo com Assis (2014):

é dedicada à prática de leitura e da escrita, ora focalizando especificidades da leitura dos textos acadêmicos e estratégias para sua escrita, ora se dedicando à reflexão sobre a leitura e a escrita de maneira mais geral, tendo em vista saberes e processos nela implicados (Assis, 2014, p. 803-804).

Diante da asserção realizada por Assis (2014), consideramos o curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, ofertado na UFU, no qual o presente trabalho se inscreve. Assim, logo no 1º período da graduação, os estudantes devem cursar a disciplina obrigatória, para ingressantes, intitulada “Escrita de Gêneros Acadêmicos”. Essa tem o objetivo de apresentar os gêneros acadêmicos e permitir aos alunos o contato com elas e a experiência de produzir alguns dos principais gêneros acadêmicos necessários a eles ao longo da graduação, pois serão submetidos à produção de resumo, resenha, relatório e artigo científico. Esta disciplina, de acordo com sua ficha de componente curricular, (Ileel, 2017a) visa o conhecimento e desenvolvimento de leitura e produção de textos pelo viés estruturais e técnicos dos gêneros acadêmicos.

Além desta disciplina voltada aos gêneros acadêmicos, há a disciplina de TCC I (Ileel, 2017b) cujo objetivo é apresentar os elementos necessários à elaboração do



Trabalho de Conclusão de Curso, fundamentais e técnicos para a elaboração de um artigo científico ou monografia, a variar da escolha do estudante. Ademais, na disciplina é elaborado o projeto de pesquisa que será desenvolvida na disciplina de TCC II (Ileel, 2017c).

Assim, o componente curricular TCC II consiste em o aluno desenvolver a pesquisa e a escrevê-la de acordo não só com as normas técnicas do gênero escolhido, mas também das estabelecidas pelo Consileel (2022):

Art. 8º O(A) discente deverá matricular-se em um dos componentes curriculares do Módulo TCC II, na mesma área específica de pesquisa do TCC I.

Art. 5º Para matricular-se em um dos componentes curriculares do Módulo TCC I, o(a) discente deverá ter sido aprovado(a) na disciplina Escrita de Gêneros Acadêmicos e, integralizado, no mínimo, 1200 horas em disciplinas.

Art. 6º No TCC I, será elaborado o projeto para desenvolvimento de uma pesquisa, que deverá ser executado no TCC II, quando deverá ser escrito um artigo ou uma monografia. A escolha da forma de trabalho final (artigo ou monografia) será prerrogativa do(a) professor(a) orientador(a).

Art. 7º O(A) discente só poderá matricular-se em um dos componentes curriculares do Módulo TCC II se aprovado no TCC I.

Art. 8º O(A) discente deverá matricular-se em um dos componentes curriculares do Módulo TCC II, na mesma área específica de pesquisa (Estudos Clássicos, Linguística e Língua Portuguesa, e Literatura) do TCC I.

Art. 9º Para matricular-se em um dos componentes curriculares do Módulo TCC II, o(a) discente deverá ter sido aprovado(a) em TCC I da mesma área específica de pesquisa.

Art. 11. O projeto de pesquisa (TCC I) e o artigo científico ou a monografia (TCC II) deverão ser elaborados de acordo com as normas da ABNT.

Art. 14. A orientação do TCC II deverá ser feita pelo(a) mesmo(a) professor(a) que orientou o aluno no TCC I, salvo alguma intercorrência justificável que o impeça.

Art. 16. O(A) orientador(a) deverá ser membro do corpo docente do curso e vinculado(a) a uma das áreas específicas de pesquisa que compõem o Curso de Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa, a saber: Estudos Clássicos (NUCLA), Literatura (NUCLIT), e Linguística e Língua Portuguesa (NUPLI) – as quais também organizam as opções disponíveis nos Módulos TCC I e TCC II.

Art. 20. Os resultados do TCC serão apresentados sob a forma de artigo, com parecer emitido por especialistas, ou de monografia, com defesa perante banca constituída por especialistas.

Art. 22. A avaliação do artigo final do TCC II será feita por meio de dois(duas) pareceristas ad hoc.

Art. 23. Os(As) pareceristas deverão emitir a avaliação de aprovado, (com nota de 60 a 100), ou reprovado (com nota de 0



a 59), cabendo ao(à) orientador(a) emitir nota para desempate em caso de pareceres conflitantes. A nota final do(a) discente será a média simples dos dois pareceres convergentes obtidos (Consileel, 2002).

Em conformidade com as normas do Consileel (2022) para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, compreendemos que elas seguem as especificidades técnicas dos gêneros acadêmicos, neste caso do artigo acadêmico ou da monografia, as quais precisam ser seguidas para a elaboração do TCC. Dessa maneira, as diretrizes postas pelo Consileel (2022) prevêm as perspectivas dos modelos de habilidades de estudo e socialização acadêmica (Lea e Street, 2014), uma vez que elas focalizam a estrutura técnica do gênero e a realização das disciplinas, e não evidenciam as relações sociais envolvidas à escrita acadêmica.

Como lido nas diretrizes estabelecidas pelo Consileel (2022), percebe-se que, para a realização da escrita do artigo acadêmico, é preciso passar por um processo, isto é, ciclos em que o estudante possa experienciar e vivenciar as práticas de letramentos acadêmicos, com o intuito de, ao final do curso estar apto à elaboração de um artigo acadêmico ou de uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso.

Entre estas fases de experiências e vivências acadêmicas, ao longo do curso, o aluno deverá escolher uma comunidade científica, dentre grandes subáreas em que o curso é organizado, na qual pretende pertencer e realizar pesquisas. Com a seleção de seu campo de pesquisa, o estudante inicia o processo inserção na área, em que pode ou não compreender as relações sociais de poder e autoridade presentes naquele contexto. Porém, algumas exigências, ele tem de cumprir, por exemplo, a escolha de um orientador, quem, para Paris (2022), atua como figura de autoridade sobre o tema a ser pesquisado e é o *mediador de letramento* de maior autoridade.

Ademais, artigo acadêmico ou a monografia são resultados da conclusão dos dois componentes curriculares denominados “TCC I” e “TCCII”, já apresentados, os quais só podem ser feitos desde que o indivíduo tenha cumprido as normas estabelecidas pelo Consileel (2022), configurando, dessa maneira, algumas das relações sociais envolvidas às práticas de escrita acadêmica.

Além disso, a escrita é realizada seguindo as normas de escrita e publicação estabelecidas, neste caso, pelo Consileel (2022) da Universidade Federal de Uberlândia, já que os trabalhos serão publicados no repositório da mesma. No caso específico dos artigos, nosso objeto de pesquisa, as normas estabelecidas são:



Art. 21. O artigo científico deverá ter, no mínimo, 12 páginas (desconsiderando anexos) em tamanho A4, margens esquerda e superior de 3 cm, margens direita e inferior de 2 cm, fonte Times New Roman 12, com espaçamento de 1,5 cm e recuo dos parágrafos de 1,25 cm. As referências e as citações deverão estar de acordo com as normas da ABNT.

Art. 29. Os alunos devem entregar ao(a) professor(a)-orientador(a) o Relatório de TCC para submissão aos pareceristas com antecedência de 20 dias, antes do término do semestre. O(A) professor(a)-orientador(a) deverá informar, com antecedência de 20 dias, a composição da banca e o encaminhamento de uma cópia do Relatório Final de Resultado de TCC à coordenação.

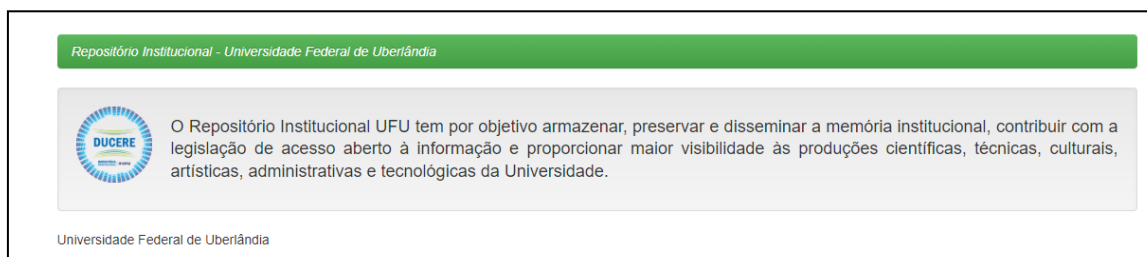
Art. 30. O(A) discente aprovado(a) poderá ter até 30 dias para proceder aos eventuais ajustes recomendados pela banca examinadora ou pareceristas, conforme prazos predeterminados pela Coordenação para o semestre vigente. Após este prazo, o(a) discente deverá depositar o trabalho no Repositório Institucional da UFU de acordo com a regulação institucional pertinente e validado pelo(a) orientador(a).

Art. 31. O não depósito do TCC no Repositório Institucional da UFU acarretará as penalidades previstas em legislação específica (Consileel, 2022).

Em decorrência das especificidades ditas acima, compreende-se o Consileel (2022) como uma figura de autoridade a ser considerada durante o processo de escrita acadêmica.

Esses protocolos formais, por sua vez, estão diretamente ligados ao objetivo do Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia, o qual consiste em um meio de divulgação de todas as pesquisadas realizadas, nas mais diversas áreas, existentes na universidade. Abaixo, mostramos como funciona o Repositório Institucional da UFU.

Figura 4 – Objetivo do Repositório Institucional da UFU



Fonte: Repositório UFU.



Figura 5 - Interface de entrada no Repositório Institucional

Comunidades do repositório	Busca facetada		
Clique em uma comunidade para ver suas coleções	Autor	Assunto	Data de Publicação
Editora da Universidade Federal de Uberlândia - EDUFU	Souza, Valeska Virgínia Soares 11	CIENCIAS HUMANAS 6241	2020 - 2024 11445
Escola de Educação Básica (ESEBA)	Marin, Douglas 9	ENGENHARIAS 4556	2010 - 2019 13572
Escola Técnica de Saúde (ESTES)	Brito, Cristiane Carvalho de Paula 8	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS 4182	2000 - 2009 3913
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES / Pontal)	Rodrigues, Clesnan Mendes 8	CIENCIAS AGRARIAS 3715	1990 - 1999 497
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUED)	Sousa Neto, Adriana Lemos de 8	CIENCIAS DA SAUDE 3294	1987 - 1989 29
	Araújo, Lúcio Borges de 7	CIENCIAS BIOLOGICAS 3113	
	Araújo, Ilze Arduini de 6	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA 3040	
	Marco, Fabiana Fiorezi de 6	LINGUISTICA, LETRAS E ARTES 2060	
	Paulo, Luiz Fernando Barbosa de 6	CIENCIAS AGRARIAS: AGRONOMIA 1906	

Fonte: Repositório UFU.

Figura 6 – Aba de pesquisa dos trabalhos

Instituto de Letras e Linguísticas
(ILEEL) Página inicial da comunidade

Visualizar estatísticas

Navegar

Data do documento

Autor

Título

Palavras-chave

Orientador

Programa

Tipo de documento

Tipo de acesso

Assunto autorizado

Fonte: Repositório UFU.

As imagens mostradas demonstram como é feita a pesquisa dos trabalhos no Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia, onde todas as pesquisas, como trabalhos de conclusão de curso, realizadas por alunos de graduação, dissertações de mestrandos e teses de doutorandos são publicados na íntegra.

Dessa maneira, para a publicação final dos artigos no repositório, após as considerações dos pareceristas, o estudante deve ajustar seu trabalho, com supervisão do orientador. Então, o artigo é publicado no repositório da Universidade Federal de Uberlândia com acesso livre, possibilitando que qualquer pessoa, de qualquer lugar do mundo, tenha acesso, cumprindo, assim, a função social do gênero, a qual consiste, de



acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 69), “na comunicação entre pesquisadores”.

2.4 Procedimento de análise

Para a realização da análise foram lidos os artigos publicados como trabalho de conclusão de curso no Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia e, a partir desta leitura, foram selecionados três textos – um de Linguística Aplicada, um de Linguística e um de Literatura – escritos e publicados no mesmo semestre. Posteriormente à escolha dos artigos, eles foram lidos na íntegra e, durante a leitura, fomos destacando aspectos possíveis de homogeneizar ou heterogeneizar a escrita acadêmica, de acordo com as relações sociais presentes.

À vista da breve apresentação dos artigos acadêmicos selecionados, mostraremos semelhanças e diferenças presentes em cada um deles, ao considerar a perspectiva dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014). Assim, os Trabalhos de Conclusão de Curso foram analisados por duas categorias de análise: **i) semelhanças entre os artigos de comunidades científicas na Letras e ii) diferenças entre os artigos de comunidades científicas na Letras.**

As semelhanças e distinções foram observadas a partir do ponto de vista dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014) e respaldadas nas reflexões teóricas propostas por Côrrea (2006); Fuza (2017); Bezerra e Melo (2021); Consileel (2022); Menegassi e Fuza (2022). Contudo, é crucial ressaltarmos que estas aproximações e diferenças não podem ser generalizadas às três comunidades científicas em qualquer contexto, isto é, elas foram elencadas considerando os três artigos selecionados, no respectivo contexto de produção em que foram escritos e publicados.

3 Análise dos artigos selecionados

Nesta seção, apresentaremos a análise desenvolvida nesta monografia. Ela se realizou levando em consideração os aspectos postos por Fuza (2017), sendo eles: os fatores homogêneos e heterogêneos da escrita acadêmica. Entre os aspectos que aproximam os textos acadêmicos, consideramos juntamente à Fuza (2017), “as escolhas linguísticas; a questão do Comitê de Ética; o estilo da linguagem” (Fuza, 2017, p. 553) e a presença de autores/pesquisadores como autoridades da temática pesquisada.



Para tanto, as categorias de análise se constituíram em: Categoria 1: semelhanças entre os artigos de comunidades científicas na Letras e Categoria 2: diferenças entre os artigos de comunidades científicas na Letras. Cabe ressaltar que as distinções e aproximações a serem olhadas estão associadas aos específicos artigos selecionados, não podendo generalizá-las a toda a área de pesquisa em que os textos estão inseridos.

3.1 Categoria 1: Semelhanças entre os artigos de comunidades científicas na Letras

Ao considerar os artigos I, II e III é possível perceber semelhanças entre eles. De início, elencamos, apoiadas em Fuza (2017), os traços que homogeneizam a escrita acadêmica dos textos selecionados. Entre elas, destacamos a ausência da questão do Comitê de Ética em todos os trabalhos de conclusão de curso, uma vez que as autoras optaram por realizar pesquisas que não precisam da submissão a ele.

Deduzimos que isto se deu devido ao tempo da disciplina de TCC para a realização das pesquisas e, conseqüentemente, para a escrita dos artigos acadêmicos. Sabemos, por meio das normas estabelecidas pelo Consileel (2022), que os estudantes possuem o tempo equivalente a um semestre para a elaboração do artigo acadêmico. Assim, o período curto para desenvolvimento das pesquisas e escritas inviabiliza trabalhos que necessitam de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

Identificamos, também, como semelhança a autoria dos três artigos, os quais por serem da área de Letras foram escritos por um único indivíduo, aspecto comum, para Fuza (2017), nesta comunidade científica na qual os textos estão inseridos.

Ademais, o estilo da linguagem, operados pelos artigos I, II e III são bem semelhantes. Por exemplo, todos os artigos utilizaram a primeira pessoa do plural do discurso, como apontado nos seguintes trechos.



Figura 7 – ⁴Uso da primeira pessoa no Artigo I

Assumimos aqui, assim como Fiad (2013), a concepção de escrita como um trabalho “que se conduz no tempo e a de reescrita como parte desse trabalho, que possibilita, ao analista, observar as marcas deixadas pelo escrevente e que indicam, de algum modo, o trabalho realizado” (FIAD, 2013, p. 467). Sendo assim:

[...] produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos o papel e o lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções (ANTUNES, 2003, p. 54).

Fortalecemos, aqui, a concepção de que a escrita exige trabalho, se existir processos adequados para o aprendizado da escrita juntamente com dedicação e tempo do discente, o trabalho com a escrita certamente se concretizará. Diferentemente da modalidade falada

Fonte: Trecho adaptado do Artigo I.

Figura 8 ⁵– Uso da primeira pessoa no Artigo II

No entanto, como **procuramos** mostrar aqui, não é o que ocorre. Para além do fato de a área da Neurolinguística ser dominada por profissionais da área médica, está a própria constatação de que não há consenso entre os próprios linguistas sobre o estatuto linguístico da Fonética. Para o momento, a conclusão a que **chegamos** é de que parece que a Fonética, como a Pragmática, seria apenas mais uma lata de lixo da linguística. Assim, quando a Semântica não dá conta de explicar algum fenômeno complexo envolvendo o sentido, descarta-se esse fenômeno na lata de lixo da Pragmática. Do mesmo modo, quando a Fonologia não consegue abarcar fenômenos “exóticos” relativos à constituição da forma fônica da linguagem, rotula-os como “idiossincrasias ou, mesmo, excrescências fonéticas”.

Fonte: Trecho adaptado do Artigo II

⁴ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o uso da primeira pessoa no Artigo I.

⁵ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o uso da primeira pessoa no Artigo II.



Figura 9⁶ – Uso da primeira pessoa no Artigo III

Quem a mim nomeia o mundo? Estar aqui no existir da Terra, nascer,
decifrar-se, aprender a deles adequada linguagem, estar bem não estou bem,
Ehud
ninguém está bem, estamos todos morrendo (HILT, 2005, p.15)

Nesse trecho, por exemplo, **percebemos** a sensibilidade com que Hillé enxerga as adversidades. Ela estabelece relações de forma extremamente sensível, inteligente e abstrata. A personagem tem um excesso de consciência sobre as suas dores, e as dores do outro – e de como a vida pode consumir nós mesmos.

o esfarinhado no corpo da alma agora, papéis sobre a mesa, palavras
grudadas à página, garras, frias meu Deus, nada me entra na alma, palavras
grudadas à página, nenhuma se solta para agarrar meu coração, tantos livros
e nada no meu peito, tantas verdades e nenhuma em mim, o ouro das
verdades onde está? que coisas procurei? que sofrido em mim se fez matéria
viva? (HILST, 2005, p.30)

Em *Sol Negro*: depressão e melancolia, Julia Kristeva (1989, p.64), entende que o melancólico “com o seu interior pesaroso e secreto, é exilado em potencial, mas também um intelectual capaz de fazer brilhantes construções... abstratas”. Porém, esse comportamento autêntico e fora do comum, faz com que Hillé seja vista pelos vizinhos como uma mulher

Fonte: Trecho adaptado do Artigo III.

Ao olharmos os excertos acima, percebemos o uso da primeira pessoa do discurso, no plural, em todos os trabalhos, o que possibilita, conforme mencionado por Fuza (2017, p. 555), “a hibridização do papel estabelecido pelo pesquisador no texto, ou seja, as conclusões estabelecidas pelos artigos são, de certa maneira, consequências obtidas em decorrência da exploração das ideias de autores de referência que foram utilizados para o embasamento teórico das pesquisas. Portanto, não podemos inferir que seriam as opiniões dos artigos I, II e III, em detrimento dos teóricos abordados ao longo da escrita do artigo acadêmico.

Concomitante ao uso da primeira pessoa, evidenciamos a presença de menções aos autores de referência e citações dos mesmos ao longo dos três artigos acadêmicos. Segundo Fuza (2017), as vozes de referência são essenciais aos textos, pois “fundamentam as discussões” (Fuza, 2017, p. 561) e estabelecem as relações de autoridade presentes na escrita acadêmica, seguindo a perspectiva do modelo de Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014). Dessa maneira, para a consolidação das relações de autoridade e poder, os artigos I, II e III, também utilizam as paráfrases, as quais estão expostas abaixo:

⁶ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o uso da primeira pessoa no Artigo III.



Figura 10 ⁷ – Paráfrase no Artigo I

Quanto a definição de gênero, apoiamo-nos na teoria de Bakhtin (2006), que concebe os gêneros do discurso como tipos de enunciados, sendo “enunciados” o emprego da língua, na sua forma oral ou escrita. Dessa forma, os gêneros do discurso, são todos os textos (orais e escritos) que circulam socialmente e tem por função efetivar o processo de comunicação e interação verbal entre os indivíduos. Com isso, estamos diante de um conceito que não se refere apenas a um dos aspectos didático-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, e sim a um conceito intimamente relacionado à constituição do sujeito em sociedade, a partir de uma atividade interativa, efetuada prioritariamente pela linguagem (BAKHTIN, 2006).

Fonte: Trecho adaptado do Artigo

Figura 11 ⁸ – Paráfrase no Artigo II

Darley et al. (1975), ao passarem em revista as descrições de quadros com comprometimento articulatório que apareceram na literatura (anartria, afemia, disartria cortical, afasia motora sub- cortical etc.), concluíram que havia ainda uma outra síndrome que não fora descrita. Esta, denominada “apraxia da fala”, se distinguiria tanto da disartria quanto da afasia (Darley et al., op. Cit., p. 262, apud FREITAS, op. Cit., p. 47). Ademais, como sugerido pela própria denominação, o quadro se distinguiria também das demais apraxias buco-lábio-linguais ou buco-faciais, em que há problemas de coordenação para qualquer gesto articulatório envolvendo os articuladores do aparelho fonador. Isto é, seria uma apraxia privativa da fala.

Fonte: Trecho adaptado do Artigo II

Figura 12 ⁹ – Paráfrase no Artigo III

A melancolia da senhora D:

Do ponto de vista psicanalítico, a melancolia é a perda do próprio Eu. Luciana Savioli Lújan (2001) afirma ainda que nos primeiros estudos do século XIX, a relação entre esta patologia e o intelecto era analisada por alguns pesquisadores, assim como Aristóteles e seus contemporâneos, para quem a melancolia representava uma doença essencialmente da intelectualidade. Segundo o livro *Melancolia e Literatura*, de Luiz Costa Lima (2017, p.60):

Fonte: Trecho adaptado do Artigo III

Perante as paráfrases presentes nos artigos I, II e III e em concordância com Menegassi e Fuza (2022), podemos dizer que elas acoplam a “reescrita do excerto com

⁷ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o uso da primeira pessoa no Artigo I, em amarelo, e a paráfrase no Artigo I, em verde.

⁸ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o uso da paráfrase no Artigo II.

⁹ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o uso da paráfrase no Artigo III.



o discurso do próprio aluno” (Menegassi e Fuza, 2022, p. 138). Em outras palavras, seria o aluno se apropriando eticamente do discurso teórico do autor para ir construindo suas próprias reflexões e pontos de vista. Assim, concordamos com Bezerra (2015), quando ele afirma que os estudantes empregam as palavras proferidas pelos autores usados como figura de referência, mas é notoriamente perceptível que “o estudante-escritor investe mais claramente na construção do seu próprio discurso uma vez que sente respaldado pela autoridade citada” (Bezerra, 2015, p. 70). Observamos esse movimento nos três textos, mas precisamente nos artigos I e III, nos quais o uso da primeira pessoa está associado às paráfrases e citações das vozes de referência ao longo do desenvolvimento da pesquisa, como uma maneira de reforçar a análise realizada. Entretanto, o artigo II apresenta esse movimento de forma mais pontual, dado que se trata de uma revisão bibliográfica.

Finalizando esta categoria de análise, consolidamos as semelhanças e compreendemos como a área de Letras, independentemente das comunidades científicas em que cada trabalho se insere, fortalece o processo de escrita acadêmica por meio das relações de autoridade e poder. Por isso, os três artigos analisados apresentam vozes de autoridade ao longo de toda a pesquisa com o intuito de fundamentar teoricamente a análise e as reflexões realizadas. Além disso, os três artigos foram escritos por um único autor, evidenciando dessa maneira, uma característica acadêmica comum à área da Letras.

3.2 Categoria 2: Diferenças entre os artigos de comunidades científicas na Letras

Ao continuar a análise, comparando os artigos I, II e III é possível perceber diferenças entre eles. A princípio, elencamos a presença da dedicatória no Artigo III, em relação, à ausência da mesma, nos textos I e II, como mostradas a seguir.

Figura 13 – Dedicatória no Artigo III

Para meu avô, que nunca passou uma noite sequer sem dizer
que me amava. Onde quer que ele esteja agora, eu ainda sinto.

Fonte: Trecho do Artigo III



Como os artigos acadêmicos escolhidos foram escritos com a função social de Trabalho de Conclusão de Curso podem apresentar especificidades, por exemplo, a dedicatória – parte textual não comum e recorrente aos artigos científicos publicados em revistas, por exemplo.

Na perspectiva, das relações intergenéricas (Corrêa, 2006), compreendemos a aparição da dedicatória no texto III, uma vez que a autora III o escreveu levando em consideração as práticas de escritas pertencentes ao gênero artigo acadêmico concomitante às relações identitárias características do contexto de produção de um trabalho que finaliza um ciclo. Enquanto o Artigo III decide incorporar uma possibilidade ofertada pela relação entre o texto acadêmico e seu contexto de produção - com Trabalho de Conclusão de Curso – os artigos I e II decidem reproduzir as práticas de escritas inerentes ao artigo. Assim, o diálogo entre práticas de escrita e contexto, neste momento, é evidenciado pelo Artigo III.

Sob o mesmo panorama das relações intergenéricas (Corrêa, 2006), percebemos diferenças entre os resumos dos textos, os quais são expostos.

Figura 14 – Resumo do Artigo I

RESUMO

O presente artigo científico foi elaborado como produto final de Trabalho de Conclusão de Curso, da licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Uberlândia. Em nossa pesquisa, pautamo-nos nas contribuições da Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa (CELANI, 1992; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, 2001, 2013; MOITA LOPES, 2006; ROJO, 2007), em leituras sobre a historiografia da disciplina português (SOARES, 2001; 2004), o livro didático (ANTUNES, 2003; BUNZEN, 2011; FREITAS; RODRIGUES, 2008) e área da escrita e reescrita de textos no contexto escolar (GERALDI, 2008; LIMA, 2023; VALLE; PANCETTI, 2009). Objetivamos apresentar uma análise qualitativa do livro didático **Tecendo Linguagens**, comumente utilizado em Uberlândia - Minas Gerais e que foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, para o período de 2020 a 2023. A análise do material em questão focou no componente curricular de língua portuguesa, especificamente no trabalho com a escrita e a reescrita, buscando observar se e como as propostas de produção textual foram contempladas; se existiu uma orientação de planejamento para o estudante produzir o texto solicitado e se houve proposta de reescrita. Nosso recorte se deu na análise da seção final chamada de **Produção de texto**, existente ao final de cada capítulo do livro didático, no presente trabalho, apresentamos dados do primeiro e do sexto capítulos. Por meio das análises dessas seções finais, voltadas exclusivamente às propostas de produção de textos para os estudantes, observamos que, no livro didático em questão, ora havia uma contextualização para a escrita a ser desenvolvida pelos discentes, ora não existia esse trabalho, indicando uma oscilação na abordagem da produção de textos. Além disso, verificamos que em todas essas propostas de escrita constava um momento voltado ao planejamento dos textos, ainda que com ênfases distintas. Assim, no planejamento do capítulo 1, nota-se um foco na estrutura do gênero proposto, diferentemente do capítulo 6, em que se pode perceber uma ampliação de repertório sobre o assunto a ser trabalhado na produção com uma boa delimitação do tema. Por outro lado, observamos que, em ambos os capítulos, o tratamento do contexto de produção dos gêneros solicitados e do meio de circulação deles é limitada. Desse modo, nossos dados colaboram para a

Fonte: Trecho do Artigo I



Figura 15 – *Abstract* do artigo I

ABSTRACT

This scientific article was elaborated as the graduate course in modern languages' final paper at the University of Uberlândia, Brazil. In our research, we relate in the contributions of 'Applied Linguistics on the teaching of Portuguese Language' (CELANI, 1992, FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, 2001, 2013, MOITA LOPES, 2006, ROJO, 2007), in readings about the historiography of the Portuguese subject, the schoolbook (ANTUNES, 2003, BUNZEN, 2011, FREITAS; RODRIGUES, 2008, SOARES, 2001, 2004) and the revisions of writing and rewriting area of texts in the school context (GERALDI, 2008, LEMKE, 2010, LIMA, 2023, VALLE; PANCETTI, 2009). We aimed to present a qualitative analysis of a schoolbook used in Uberlândia, Minas Gerais and given by the National Program Book and Schoolbook (PNDL). The material's analysis focused on the curricular component of the subject Portuguese, specifically in the works of writing and rewriting, seeking to observe if and how the written proposals were contemplated; if there exists any plan to create the requested text and if it has a rewriting proposal. Our sample took place in the analysis of the final section called 'Textual production', that exists in the final lines of each chapter of the book, in this current work, it is presented data from the first to the sixth chapter. Through the final section's analyzes dedicated exclusively to proposals for the productions of texts for students, it was observed that sometimes the book didn't offer any contextualization for the writing to take place by the students, indicating an oscillation in the approach to text production. In addition, it was found that in all these writing proposals there was a moment focused on the planning of the texts, albeit with different

Fonte: Trecho do artigo I.

Figura 16 – Resumo do Artigo II

Resumo: Este trabalho tem como objetivo revisitar a problematização do lugar da fonética na linguística pelo viés da Neurolinguística. A partir de uma breve revisão de literatura da área, busca-se angariar subsídios da Linguística e da Neurolinguística para a compreensão das conceituações envolvendo aspectos fonéticos da linguagem. Os dados bibliográficos levantados deixam entrever uma relutância em se atribuir à Fonética seu lugar linguístico.

Palavras-chave: Fonética, Apraxia da fala, Afasia Fonética

Fonte: Trecho adaptado do Artigo II



Figura 17 – Resumo do Artigo III

Resumo:

O propósito desta pesquisa é analisar a relação entre melancolia e loucura na obra de *A Obscena Senhora D* (2005), de Hilda Hilst. Hillé, personagem central da obra, é uma mulher intelectual, com sintomas de melancolia. Após perder seu marido Ehud, a personagem começa a ter alucinações e a narrativa se desenvolve com os longos e complexos diálogos de ambos. Dessa forma, ao se comportar de maneira contrária às expectativas de uma sociedade patriarcal, a personagem é rapidamente associada à loucura e se torna vítima de uma série de agressões. Assim, um dos grandes questionamentos, além de pensar no alcance da relação entre melancolia e consciência, é se perguntar quais são as repercussões de uma mulher ser autêntica (ou quais são as repercussões da autenticidade de uma mulher), visto que o feminino é associado à loucura desde os primeiros estudos da patologia na psicanálise.

Palavras-chave: Melancolia; Intelecto; Loucura; Feminino.

Fonte: Trecho adaptado do Artigo III

Como já sabido, os artigos, como a maioria dos gêneros acadêmicos, precisam de resumos acerca da pesquisa desenvolvida com o intuito de situar o leitor sobre o que será lido e o que foi pesquisado, ou seja, resumir o texto. Diante disso, Bezerra e Melo (2021), afirmam, a partir de Bhatia, (2007) que “o resumo não é um gênero único e singular, mas uma colônia de gêneros que circulam no meio acadêmico, por exemplo, resumos de TCC e artigos científicos” (Bezerra e Melo, 2021, p. 198).

Tomada a ideia, conforme Bezerra e Melo (2021), do resumo como um fator comum aos artigos acadêmicos e Trabalhos de Conclusão de Curso, conseguimos entender a presença deles em todos os três textos elencados. No entanto, como posto por Fuza (2017), há fatores que distinguem a escrita acadêmica, sendo alguns deles: a presença da língua inglesa; o recorte temático e a quantidade de autores no texto. Esses aspectos que diferenciam a escrita acadêmica já são perceptíveis nos resumos dos textos e são confirmados ao longo do desenvolvimento dos artigos.

Ao considerar o texto I notamos a presença da língua inglesa na escrita do Abstract, já que a autora optou em apresentar dois resumos, representado um, em língua portuguesa, e outro, em língua estrangeira. Perante isso, inferimos que o Artigo I não se pautou exclusivamente às normas para a elaboração do TCC, concedidas pelo Consileel (2022), as quais não cobravam o resumo em outra língua. Contudo, o trabalho de conclusão de curso consiste no formato de um artigo, o qual, segundo Fuza (2017), é o



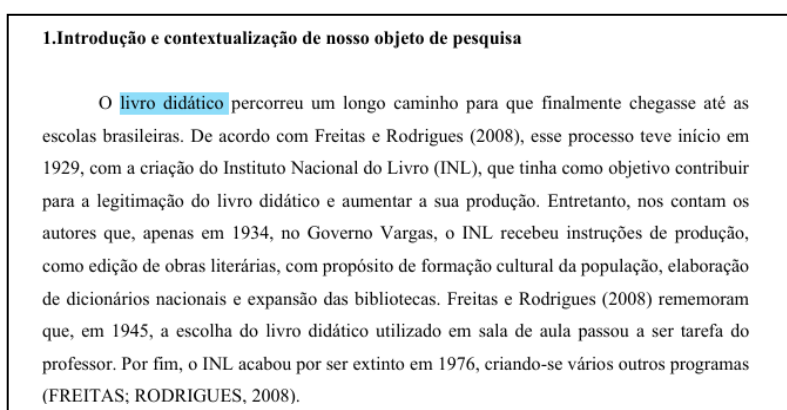
gênero mais comum para divulgação de saberes científicos e “asseguram a influência científica por meio da língua” (Fuza, 2017, p. 559). Por isso, estimamos que o Artigo I atentou-se às relações de poder, referente ao gênero artigo acadêmico, as quais não são contempladas da mesma maneira pelo Consileel (2022), para a elaboração do TCC.

Perante a possibilidade das relações intergenéricas (Corrêa, 2006) entre artigos para disciplinas e artigos para publicação, justificamos a ausência do resumo em língua inglesa nos artigos II e III. Dessa maneira, conforme mencionado por Corrêa (2006) compreendemos as relações estabelecidas entre os gêneros, já que, para o autor “os gêneros discursivos tendem a ser concebidos em seu processo como sempre inacabado de constituição” (Corrêa, 2006, p.219).

Ademais, a quantidade de autores mencionados em cada resumo mostra, antecipadamente, a diferença de pesquisadores utilizados em cada texto. A exemplo disso, temos o Artigo I, o qual expõe alguns dos teóricos que serão utilizados com o intuito de respaldar a pesquisa. Enquanto, os artigos II e III não apresentam nenhuma referência a ser utilizada como base teórica, neste momento inicial.

Ao partirmos para outro aspecto que distingue a escrita acadêmica, temos em conformidade com Fuza (2017), a escolha temática e, conseqüentemente, o desenvolvimento da pesquisa. Partindo para a análise, considerando o Artigo I, pertencente à comunidade da Linguística Aplicada, temos a escolha temática relacionada à escrita e reescrita no ensino, cujo objeto de pesquisa é o Livro Didático de Língua Portuguesa, como pode ser visto.

Figura 18 ¹⁰– Objeto de pesquisa no Artigo I



Fonte: Trecho adaptado do Artigo I.

¹⁰ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o objeto de pesquisa do Artigo I.



Observando o artigo II, pertencente à área da Linguística, vemos a escolha temática relacionada ao lugar da Fonética na Linguística, pelo viés da Neurolinguística, tendo como objeto de pesquisa dados bibliográficos associados a este campo de estudo, como exposto:

Figura 19 ¹¹– Objeto de pesquisa no Artigo II

1- Introdução

Na área dos estudos linguísticos, parece ser consensual o pressuposto de que a linguagem pode ser estudada a partir de níveis linguísticos. Essa realidade, em certa medida, parece não ser apenas um artefato engendrado para facilitar o trabalho dos linguistas, já que os próprios estudos da correlação cérebro/linguagem atestam a existência de áreas cerebrais com alguma especialização de processamento que remetem aos níveis linguísticos. Assim, lesões mais posteriores do hemisfério esquerdo gerariam problemas de compreensão da linguagem, envolvendo prioritariamente o nível semântico; lesões das áreas pré-frontais acarretariam problemas fonético-fonológicos etc.

No entanto, a própria compreensão do que seja a linguagem humana pode definir não só uma maior ou menor interação entre os níveis linguísticos, mas a própria legitimação de certos níveis. Assim, poderíamos assegurar ser consensual a existência dos níveis fonológico, sintático e semântico. No entanto, o mesmo consenso não existe em relação aos níveis fonético, morfológico e pragmático.

Nesta pesquisa, de cunho exploratório, focaremos no nível Fonético, buscando **levantar argumentos advindos prioritariamente da Neurolinguística em favor do caráter linguístico da fonética** e, por outro lado, analisando algumas classificações de quadros nosológicos a fim de explicitar o que subjaz a essas classificações em termos de compreensão do papel da fonética na constituição da linguagem.

Fonte: Trecho adaptado do Artigo II

Refletindo sobre o Artigo III, pertencente ao campo da Literatura, identificamos a escolha temática referente à análise de uma personagem de uma obra literária, a qual é o objeto de pesquisa do trabalho, como apresentado a seguir.

¹¹ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o objeto de pesquisa do Artigo II.



Figura 20 ¹²– Objeto de pesquisa no Artigo III

Introdução

A obscena Senhora D (2005), obra ficcional de Hilda Hilst, uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, aborda uma personagem melancólica e com um excesso de consciência. A obra de Hilst conta a história de Hillé - também chamada de Senhora D - a qual, após perder seu marido Ehud, começa a ter alucinações com ele. A história se desenvolve com os longos e complexos diálogos de ambos, os quais não apenas revelam a perda de lucidez de Hillé, como também mostram que o seu excesso de consciência/intelecto e questionamentos foram os principais desencadeadores de seus delírios, o que a levou para sua mais profunda melancolia.

Segundo Luciana Savioli Lújan (2001), a melancolia é tratada na psicanálise como uma consequência do intelecto e da consciência humana. Mas, quando se trata do feminino, as mulheres são associadas à loucura desde os primeiros estudos dessa patologia na teoria da psique humana:

Fonte: Trecho adaptado do Artigo III

Diante dos três objetos de pesquisa apresentados, captamos aspectos capazes de distinguir o processo de escrita e o desenvolvimento de cada pesquisa. Apropriando-nos do Artigo I e da escolha temática dele, identificamos um número maior de autores de referência - quem nomeamos como as vozes de autoridade no texto - em relação aos artigos II e III.

Além disso, em consonância com Fuza (2017), acreditamos que o Artigo I apresenta sua argumentação de maneira diferente aos demais devido à “pesquisa apresentar caráter mais teórico-documental, organizada em seções teóricas com discussões” (Fuza, 2017, p. 554) a respeito do percurso histórico e burocrático sofrido pelos Livros Didáticos até sua chegada em sala de aula.

¹² As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar o objeto de pesquisa do Artigo III.



Figura 21 ¹³ – Presença de vozes de referência no Artigo I

Atualmente, está em vigor o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que surgiu em 1985 e que tem sua execução pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo com Freitas e Rodrigues (2008), o PNLD garante que o docente tenha autonomia para a escolha do livro; prevê a reutilização do livro por estudantes em anos posteriores e distribuição gratuita às escolas públicas (FREITAS; RODRIGUES, 2008). Entretanto, será que os professores são realmente tão “livres” para escolher o Livro Didático? Afinal, o LD pode ser um objeto pensado para diminuir os custos com formação continuada de professores e também reduzir a carga horária destinada ao planejamento de aulas. Conforme Soares (2004) nos explica:

se intensifica o processo de depreciação da função docente: a necessidade de recrutamento mais amplo e menos seletivo de professores, resultado da multiplicação de alunos, vai conduzindo o rebaixamento salarial e, consequentemente, a precárias condições de trabalho, o que obriga os professores a buscar estratégias de facilitação de sua atividade docente - uma delas é transferir ao livro didático a tarefa de preparar aulas e exercícios (SOARES, 2004, p. 167).

Segundo Freitas e Rodrigues (2008), o livro didático passou por evoluções em relação a seu uso e estética. Nos primórdios, ele era utilizado apenas pelo professor, mas uma mudança de perspectiva fez com que o estudante se transformasse em seu consumidor. Assim, surgiu a necessidade de adicionar ilustrações e adequar a linguagem conforme a faixa etária (FREITAS, RODRIGUES, 2008). Considerando a presença e mudança dos livros didáticos na Educação Básica, nesta pesquisa, focamos no Livro Didático de Língua

Fonte: Trecho adaptado do Artigo I

Figura 22 ¹⁴ – Presença de autores de referência na análise do Artigo I

Ainda de acordo com Bakhtin (2006), os gêneros são a maneira natural pela qual usamos a língua para nos comunicar, o que significa que, não é possível fazer um enunciado sem utilizar um gênero do discurso, portanto, não é possível existir comunicação sem eles.

Considerando os dados à luz da teoria de gêneros do discurso bakhtiniana, como podemos observar abaixo, nas imagens, o tópico “Produção de Texto” localizado ao final de cada capítulo (unidade) do livro analisado, traz um gênero diferente a ser trabalhado na escrita. Essa diversidade, como explicado anteriormente, é muito valiosa para a formação do aluno, um enunciatador que está incluído nas mais diversas esferas sociais.

Para facilitar o entendimento acerca das divisões do livro em unidades e capítulos, o sumário está assim apresentado:

Fonte: Trecho adaptado do Artigo I

Para demonstrar toda a trajetória do Livro Didático de Língua Portuguesa, o texto apresenta uma contextualização acerca do assunto com o intuito, de acordo com Fuza (2017), “estabelecer relações entre as teorias, demonstrar opinião e em atribuir ao

¹³ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar as vozes de referência no artigo I.

¹⁴ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar as vozes de referência no Artigo I.



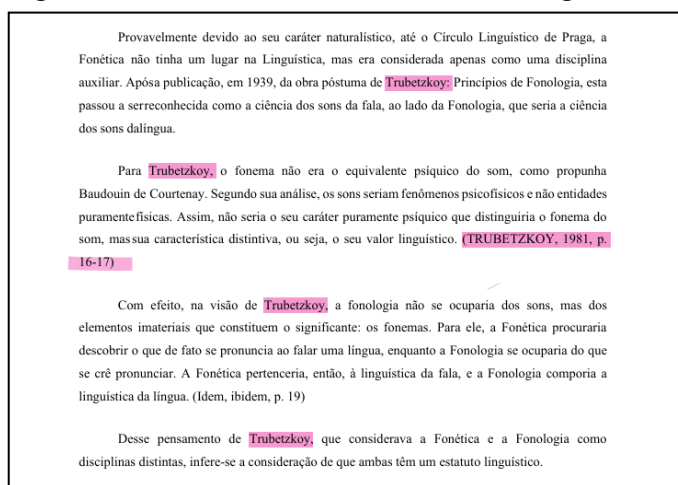
texto um modo mais subjetivo de discussão” (Fuza, 2017, p. 554). Em outras palavras, seria o trabalho associar toda a teoria apresentada, em seu artigo, e articulá-las às análises interpretativas desenvolvidas a respeito dos materiais didáticos. Dessarte, o Artigo I apresenta não só muitos autores de referência – no que diz respeito a sua área temática – mas também, bastantes citações dos mesmos.

Esta pluralidade de vozes no texto I pode ser justificada, segundo Fuza (2017), pelo caráter de pesquisa adotado nesta comunidade científica, o qual “por ser de caráter documental, há apresentação pontual de leis, resoluções e planos que norteiam o trabalho” (Fuza, 2017, p. 560) com o material didático.

Dessa maneira, o Artigo I se respaldou teoricamente em uma quantidade maior de pesquisadores, uma vez que apresentou vozes de autoridades ligadas: (i) ao uso do livro didático de Língua Portuguesa; (ii) ao trabalho com escrita e reescrita em sala de aula; (iii) a escrita e reescrita a partir de propostas feitas no material didático. Portanto, inferimos que a escrita do Artigo I se efetiva apoiada às relações de autoridade aparentes no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Já, o Artigo II por apresentar uma pesquisa de cunho exploratório – realçada pelo próprio texto – e por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a qual segundo Paiva (2019) “consiste numa espécie de ‘varredura’ do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto” (Paiva, 2019, p. 60) apresentou menos autores de referência. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de o trabalho II selecionar específicas vozes de autoridade – mostradas abaixo - sobre a temática pesquisada.

Figura 23 ¹⁵ – Autores de referência no Artigo II



¹⁵ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar as vozes de referência do artigo II.



Fonte: Trecho adaptado do Artigo II.

Em função de ser um texto, em que será desenvolvida uma revisão bibliográfica acerca da temática escolhida, compreendemos a quantidade de dois de autores de referências utilizados pelo tempo de desenvolvimento da pesquisa e escrita do artigo, considerando as normas do Consileel (2022). Nesse sentido, foram selecionados pesquisadores de referência e, a partir destas escolhas, foi feita a revisão bibliográfica dos respectivos teóricos. À vista disso acreditamos, juntamente com Fuza (2017), que o Artigo II “recai na objetividade da escrita, com foco no objeto de análise” (Fuza, 2017, p. 564), ou seja, desenvolve sua pesquisa fundamentada em poucas vozes de autoridade e, quase que totalmente, focalizada em seu objeto de pesquisa.

Em contrapartida, o Artigo III, por expor uma análise de uma personagem de obra literária, denota não só autores de referência, mas também trechos do próprio livro literário, já que este é o objeto de pesquisa. Assim, destacamos o respectivo trecho:

Figura 24 ¹⁶– Autores de referência e trechos de autoridade no Artigo III

O artigo “A Obscena Senhora D.: por Deus esquecida, por homens oprimida, pelas loucas e histéricas muito bem-vinda”, de **Marcelo Júnior de Souza Honório e Luciana Borges (2019)**, afirma que a obra de Hilda Hilst se constrói a partir de uma personagem abandonada e desamparada, solitária no vão de uma escada conversando com entidades não mais pertencentes ao seu mundo. Dessa forma, a autora traz, hermeticamente, uma ruptura de normas gramaticais, eliminando marcadores de fala, o mundo insano da protagonista.

[...] lembra como caminhávamos? te lembras de um brilho que vias numa pequena colina naquele passeio às águas? e como te esforçaste para subir a colina? e o que era afinal aquele brilho? sim, me lembro, uma tampinha nova de garrafa, uma tampinha prateada (**HILST, 2005, p.19**).

Apesar de haver diversos estudos¹ sobre a ficção de Hilda Hilst e a sua relação com doenças psíquicas e o meio social, a complexidade de sua obra não permite que esgote as diversas possibilidades de leitura. Nesse sentido, no presente artigo será analisado como se constitui a melancolia associada ao intelecto da personagem principal, Hillé (Senhora D), bem como o que a faz ser considerada louca - ao se comportar de maneira contrária às expectativas de uma sociedade patriarcal, a personagem é rapidamente associada à loucura e se torna vítima de uma série de agressões. Mas, primeiramente, quem é essa mulher?

Quem é a mulher do vão da escada?

Hillé, a Obscena Senhora D, é uma mulher solitária. Aos sessenta anos, após a morte do marido, a personagem se percebe absolutamente sozinha, o que resulta em uma melancolia profunda. O indício da patologia se revela ainda no início da narrativa, quando a Senhora D relata o significado do seu nome.

Fonte: Trecho adaptado do Artigo III

¹⁶ As marcações feitas nas imagens foram feitas por mim com o objetivo de destacar as vozes de referência do Artigo III.



Ao nos atentarmos ao excerto acima, identificamos como vozes de autoridade dos artigos, a própria obra literária – objeto de pesquisa – e autores de referência utilizados para fundamentar e justificar as análises feitas pelo Artigo III. Com isso, o desenvolvimento da escrita do artigo é concebido por meio da intercalação entre trechos do texto literário, os estudos teóricos e as perguntas, as quais, de acordo com Fuza (2017), são utilizadas com o intuito de “nortear a escrita do texto” (Fuza, 2017, p. 554).

Assim, ao analisar as indagações, em consonância com as postulações realizadas por Fuza (2017), apreendemos que elas constituem uma espécie de jogo, de perguntas e repostas, em que ocorre a interlocução entre o Artigo III- e os autores utilizados pela mesma. Acreditamos, lendo Fuza (2017), que essa particularidade do artigo literário tem o intuito de fornecer ao leitor o poder de sua “resposta atuar no enunciado” (Fuza, 2017, p.554) do artigo acadêmico. Uma vez que, para Fuza (2017, p. 554):

Não há o foco em destacar apenas um panorama sobre o assunto, mas sim em estabelecer relações entre as teorias, em demonstrar opinião e em atribuir ao texto um modo mais subjetivo de discussão.

Portanto, a partir destas ponderações, constatamos que as relações entre livro e sociedade, na comunidade científica da Literatura, são necessárias para a construção de sentido e significado da personagem – senhora D – analisada.

Em suma, concordamos com Fuza (2017), ao afirmar que “a escrita acadêmica é concebida em sua diversidade e não em sua unidade” (Fuza, 2017, p. 547), ou seja, os aspectos que heterogeneizam a escrita acadêmica implicam em sentidos, de acordo com as comunidades científicas e contextos em que estão inseridos. À vista disso, captamos como cada área de pesquisa, na análise realizada, poderia lidar e concretizar, por meio da escrita, as relações de autoridade, identidade e poder, a partir das especificidades de cada objeto de pesquisa. Portanto, as relações de poder e autoridade, vistas pelo modelo dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014), vão além das exigências institucionais, visto que levam em consideração o contexto acadêmico, individual e social que o sujeito está inserido para a realização da pesquisa e escrita acadêmica.

Assim, em conformidade com Fuza (2017), “os gêneros discursivos devem ser compreendidos em sua heterogeneidade, vinculados ao projeto discursivo das áreas, pressuposto que se opõe às noções unificadoras de escrita” (Fuza, 2017, p.549).



3.3 Resultados

A partir da análise realizada entre os artigos acadêmicos de uma mesma área, compreendemos como as relações de autoridade e poder inerentes ao modelo dos Letramentos Acadêmicos (Lea e Street, 2014) são fundamentais para os aspectos homogeneizantes da escrita acadêmica, uma vez que, para Lea e Street (2014), “as relações de poder e autoridade evidenciam em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico” (Lea e Street, 2014, p. 479). Entretanto, como vimos ao longo de nossa análise, estas relações se efetivam de maneiras distintas, considerando os contextos de cada comunidade científica, além de ponderar as relações ideológicas e identitárias de cada área de pesquisa.

Portanto, tivemos como principais resultados diferenças e semelhanças nas escritas de artigos científicos de TCC de um mesmo curso de licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Por exemplo, na categoria I - Semelhanças entre os artigos da comunidade científica da Letras, percebemos que os três artigos apresentam especificidades comuns da área de Letras, como ser escrito por um único autor. Ademais, ao identificar como as relações sociais de autoridade e poder aparecem nos artigos acadêmicos, percebemos que as vozes de autoridade são comuns e marcam presença nos três textos analisados, independente da comunidade científica em que se inserem. Além disso, notamos a ausência do Comitê de Ética nos três artigos relacionados à escolha temática e aos objetos de pesquisa.

As diferenças foram identificadas pela compreensão de sentidos entre as especificidades de campo de pesquisa no artigo acadêmico, uma vez que a escolha temática e de cada objeto de pesquisa demonstrou estas distinções. Por exemplo, a contextualização de cada objeto de pesquisa se deu uma maneira: enquanto um deles era utilizado como um elemento de análise, outro fazia parte de uma revisão bibliográfica e o outro era usado como voz de referência para fundamentar a pesquisa. Diante disso, salientamos que as relações sociais de autoridade e poder aparecem nos artigos acadêmicos de maneiras diferentes e dependentes da escolha temática, dos objetivos de pesquisa e da metodologia para a realização da mesma.

Diante da análise obtivemos os resultados apresentados no quadro a seguir:



Quadro 1 – Resultados da análise

Elementos da análise	Semelhanças	Diferenças
Ausência do Comitê de Ética	Artigos I, II e III	-
Ausência de dedicatória	Artigos I e II	Artigo III
Contextualização do objeto de pesquisa	Artigos I e III	Artigo II
Escrito por um único autor	Artigos I, II e III	-
Objeto de pesquisa	-	Artigos I, II e III
Presença de paráfrases	Artigos I, II e III	-
Presença do Resumo e Abstract	Artigos II e III	Artigo I
Presença de vozes de autoridade	Artigos I, II e III	-
Quantidade de vozes de referência ao longo do texto	-	Artigos I, II e III
Uso da primeira pessoa	Artigos I, II e III	-
Vozes de referência presentes no resumo	Artigos II e III	Artigo I

Fonte: elaboração própria.

O quadro acima apresenta os resultados obtidos ao longo da análise realizada. Por meio dele, podemos perceber que há semelhanças e diferenças comuns aos três artigos. Entretanto, alguns aspectos são bem específicos. Compreendemos algumas dessas diferenças devido ao fato de os artigos terem sido escritos no contexto de TCCs, em diferentes áreas possíveis no curso de Letras.



Considerações Finais

Ao desenvolver a pesquisa percebi como a escrita acadêmica dos artigos científicos pode ser semelhante ou diferente, a depender do contexto de produção ou da comunidade científica em que o autor está inserido.

Com a realização da Monografia, pude¹⁷ experienciar a escrita de um gênero acadêmico diferente daqueles que vivenciei ao longo da graduação. Desse modo, percebi que o desenvolvimento da escrita dela se assemelha aos demais gêneros presentes no meio acadêmico, pelo menos, os que já foram experienciados por mim, no que diz respeito à formalidade da Língua Portuguesa e ao processo das práticas de pesquisa necessárias à escrita.

Por outro lado, as diferenças entre os gêneros acadêmicos experienciados por mim ao longo da graduação se deram, sob minha visão, no processo de escrita. Acredito que isso se deu devido ao fato de a monografia ser um gênero em que é preciso desenvolver uma pesquisa mais aprofundada e, com isso, a sua escrita precisa apresentar uma variedade de vozes de referência, a fim de fundamentar o estudo realizado.

Ademais, a monografia é um gênero que, além de ser escrito, necessita de apresentação e de uma banca avaliadora. Desse modo, o processo de escrita da monografia passou por algumas etapas até chegar a esta versão final, uma vez que a escrita sempre está em construção.

Portanto, o desenvolvimento da monografia ao longo da disciplina de TCC II me auxiliou na vivência de uma nova prática de letramentos acadêmicos, pois pude experienciar e vivenciar a escrita de um novo gênero acadêmico, considerando as relações sociais de autoridade, associadas às normas estabelecidas pelo Consileel (2022); de identidade e ideologia, pertencentes à comunidade científica da Linguística Aplicada, na área de Letras e de poder, relacionado às vozes de referência utilizadas ao longo do texto.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa destaco a importância e a necessidade de fazer a escolha temática geral para criar uma pergunta de pesquisa que seja justificada e, a partir dela, elencar os objetivos. Para responder aos objetivos, elenco a necessidade particular de criar categorias de análise, as quais me auxiliaram durante o desenvolvimento da pesquisa e, consequentemente, no processo de escrita da monografia. A partir da análise realizada por categorias, compreendi como as relações

¹⁷ Nas Considerações Finais volto a utilizar a primeira pessoa singular.



sociais, de autoridade, ideologia, identidade e poder se fazem presentes no meio acadêmico como uma forma de garantir o valor agregado aos gêneros acadêmicos. Digo isso, em razão da monografia precisar apresentar vozes de referência com o intuito de embasar teoricamente a pesquisa desenvolvida por mim.

Concomitante a isto, a monografia como gênero acadêmico e com caráter avaliativo segue algumas normas estabelecidas pelo conselho da instituição em que faço parte, Conselho do Ileel. Ademais, ela precisa ser publicada no repositório da Universidade Federal de Uberlândia e, novamente, necessita de seguir algumas especificidades para publicação. Em outras palavras, a monografia, como os outros gêneros acadêmicos, é dependente das relações sociais presentes na escrita acadêmica.

Em suma, afirmo que a pesquisa desenvolvida foi bastante enriquecedora por proporcionar o conhecimento e o entendimento das relações sociais de autoridade, ideologia, identidade e poder associadas à escrita acadêmica. Com o desenvolvimento desta monografia passei a entender os gêneros acadêmicos para além de sua estrutura e tecnicidade da língua. Eles passaram a ser compreendidos a partir das relações sociais presentes no contexto de produção em que estão inseridos, neste caso, na área da Letras e na comunidade científica da Linguística Aplicada.



Referências

ASSIS, J. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 801-815, maio/ago. 2014.

BEZERRA, B; MELO B. A escrita de resumos nos quadros dos letramentos acadêmicos de estudantes de graduação. In: **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 21, n. 1, p. 197-225, 2021.

BEZERRA B. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. In: **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr. 2015.

BOTELHO, L. **Práticas de Letramentos Acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, jun. 2016.

CELANI, Maria Antonieta (org). **Linguística Aplicada: da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008, p. 295-316.

Conselho do Instituto de Letras e Linguística. 2022. **Resolução Consileel nº 16**. Disponível em:
http://www.portal.ileel.ufu.br/system/files/conteudo/sei_uflu_-_4471255_-_resolucao_tcc_04-05-2023_-_final.pdf.

CORRÊA, M. Relações intergenéricas na análise indiciária de textos escritos. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 45, n. 2: 205-224, Jul./Dez. 2006.

Fiad, R. A escrita na universidade. In: **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357369. 2ª parte 2011.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina dez. 2007.

FISCHER, A; Pelandré N. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 569-599, jul./dez. 2010.

FISCHER, A; VICENTINI, M. Práticas de letramentos com escrita científica em artigos de impacto na área de ciências da vida e biomedicina. In: **Cadernos CESPUC de**



Pesquisa. Série Ensaios. n.39, 2º Sem./2021, p. 36-51. e-ISSN: 2358-3231 (OJS).
Recebido em: 10/11/2021. Aceito em: 15/12/2021.

FUZA, A. A escrita acadêmico-científica como prática social: diálogos com os discursos oficiais, p. 65-98. In: **Letramentos Acadêmicos** contextos, práticas e percepções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

FUZA, A. Objetivismo/subjetivismo em artigos científicos das diferentes áreas: a heterogeneidade da escrita acadêmica. **Alfa**, São Paulo, v.61, n.3, p.545-573, 2017
<http://doi.org/10.1590/1981-5794-1711-4>.

Ileel. **Ficha da disciplina Escrita de Gêneros Acadêmicos**. 2017a.

Disponível em:

<http://www.portal.ileel.ufu.br/graduacao-modalidade-presencial/portugues-e-literaturas-de-lingua-portuguesa/fichas-de-disciplina>.

Ileel. **Ficha da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I**. 2017b.

Disponível em:

<http://www.portal.ileel.ufu.br/graduacao-modalidade-presencial/portugues-e-literaturas-de-lingua-portuguesa/fichas-de-disciplina>.

Ileel. **Ficha da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II**. 2017c.

Disponível em:

<http://www.portal.ileel.ufu.br/graduacao-modalidade-presencial/portugues-e-literaturas-de-lingua-portuguesa/fichas-de-disciplina>.

KOMESU; F; ASSIS, J. Artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e franceses de alto impacto na subárea de Linguística: o que número de citação (não) mostram, p. 39-60. In: **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

LEA e STREET. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. In: **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>.

LEA e STREET. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London. June, v. 23, n. 2, p. 157-16, 1998.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. In: **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MENEGASSI, R; FUZA, A. Letramento acadêmico na produção de gêneros discursivos na formação docente inicial em Letras, p.121-148. In: **Letramentos Acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.



MIRANDA F. D. S. S.; FIAD, R. Letramentos Acadêmicos e Ensino: Visadas nas produções da Academia Brasileira na Segunda Década do Século XXI. In: **RLEE**, v.1, n.1, p. 10 – 34, 2023.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, V. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PARIS, L. O orientador como mediador de letramento privilegiado no processo de escrita da tese de doutorandos: The supervisor as a privileged literacy broker in the doctoral thesis writing process. **Revista do GEL**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 246–264, 2022. DOI: 10.21165/gel.v19i1.3360.
Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3360>.

PARIS, L.; LARANJEIRA, R. de Melo; MIRANDA, F. D. S. S. Efeitos da valorização de uma produtividade quantitativa em práticas de escrita acadêmica no doutorado, p.61-88. In: **Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

SILVA, E. Abordagem didática do artigo acadêmico em um curso de Letras: diálogo entre a sociorretórica e os letramentos acadêmicos. **Travessias Interativas** / São Cristóvão (SE), N. 24 (Vol. 11), p. 104–124, jul-dez/2021.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência** – poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011;

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia E Linguística Portuguesa**, v.8, p. 465-488, 2006. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p465-488>.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Londres, 2003.